

Inclusão Social



Bahia que Faz: Densificação da Base Econômica e Geração de Emprego e Renda



► INCLUSÃO SOCIAL

Em convergência com as linhas estratégicas do Governo da Bahia, foram direcionadas ações para a incorporação de grupos populacionais menos favorecidos à dinâmica produtiva, promovendo a sua inclusão socioeconômica, seja pela geração de oportunidades de trabalho e renda, seja pelo fortalecimento das potencialidades e vocações locais, de modo a reduzir as ações estritamente compensatórias.

Como principais linhas de ação, destacam-se: promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase na consolidação da agricultura familiar – produção animal e vegetal, capacitação dos produtores com repasse de novas tecnologias e assistência técnica e acesso ao crédito. Tudo isso tem contribuído para o fortalecimento de cadeias produtivas, organização e implantação de núcleos de produção e desenvolvimento de arranjos produtivos locais, buscando a inclusão socioproductiva, a autonomia e emancipação dos segmentos mais excluídos.

No contexto do agronegócio baiano, em particular no semi-árido que representa 54% da abrangência territorial do Estado, onde vivem aproximadamente 6,3 milhões de habitantes, destacam-se como alternativas para geração de crescimento econômico e social, com oportunidades de trabalho e renda, a caprinovinocultura, a apicultura, a avicultura, a floricultura, a citricultura e o cultivo do algodão, da mandioca, além das lavouras de feijão, milho, mamona e a agroindústria familiar.

A oferta governamental contempla ainda a qualificação profissional e o apoio ao trabalhador e ao artesão, bem como assegura o incremento da renda de comunidades periféricas, a exemplo da Comunidade Moradas da Lagoa, no bairro de Valéria na Capital.

No interior, as ações integradas priorizam as infraestruturas hídricas, buscando minimizar os efeitos da seca, através da construção de pequenas barragens, cisternas e sistemas simplificados de água. Registre-se aqui o programa de barragens que vem sendo executado pelo Governo estadual, que disponibilizou nestes quatro anos 161,6 mil m³ de água e mais de 20 mil ha de área irrigada, com a construção das barragens de Pindobaçu (Pindobaçu, Caém e Saúde) e Bandeira de Melo (Itaeté, Boa Vista do Tupim, Marcionílio Souza, Iaçú, Itaberaba, Ruy Barbosa e Ipirá), além das barragens de Cristalândia (Brumado), Lagoa da Torta (Igaporã), Serra Preta (em Barra do Choça) e Riacho de Santana, no município de mesmo nome, que se encontram em execução.

A ação inclusiva materializa-se em mais de 15 grandes programas de geração de renda, em execução, cujos resultados estão contribuindo para a diminuição dos índices de pobreza no Estado.

Em 2004 a pobreza entre os baianos recuou 9,5% com relação a 2003, enquanto o recuo no Brasil foi de 8% no mesmo período, segundo a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. A Bahia, segundo o IBGE, é o Estado nordestino que mais gera empregos e que tem a indústria que mais cresce no país. Um outro indicador positivo para a Bahia

Agecom



Cisterna do Programa Produzir

foi o Índice de Gini, apurado em 2005, que atestou que em 2004 a Bahia era o Estado nordestino que apresentava o melhor perfil distributivo de renda (0,536), situando-se em melhor posição que as médias nordestina (0,569) e nacional (0,559).

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS

Produzir II

O Programa de Combate à Pobreza Rural do Estado da Bahia, Produzir II, que atende a 407 dos 417 municípios baianos – excetuando apenas aqueles situados na Região Metropolitana de Salvador – obteve expressivo avanço com a utilização de uma metodologia de participação efetiva dos beneficiários, a qual possibilitou que 96% dos recursos chegassem diretamente às comunidades, resultando em mudanças concretas na qualidade de vida de mais de 600 mil famílias pobres do interior da Bahia, especialmente na região semi-árida.

O Programa vem realizando aperfeiçoamentos em relação à sua operacionalização, enfatizando a abordagem integrada com outros programas governamentais voltados para o desenvolvimento rural sustentável do Estado.



Projeto produtivo do Programa Produzir

O Produzir II, no período 2003-2006, beneficiou 363.821 famílias, através de investimentos da ordem de R\$ 212,7 milhões, aplicados em 3.850 projetos comunitários, dos quais 2.251 encontram-se concluídos. O detalhamento das principais ações desenvolvidas pelo Programa encontra-se na Tabela I.

Dentre os projetos com repasse de recursos, 58% correspondem a projetos de apoio a saúde e saneamento, 13% a projetos de infraestrutura, 27% de projeto de geração de renda, e 2% de projetos concluídos em exercícios anteriores, cujos pagamentos foram finalizados em 2006. O Gráfico I apresenta as principais ações realizadas em 2006.



Programa Produzir

TABELA I

PRODUIR II* - PRINCIPAIS AÇÕES
BAHIA, 2003 – 2006

AÇÃO	2003-2005			2006**			TOTAL		
	PROJETOS COMUNITÁRIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	PROJETOS COMUNITÁRIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	PROJETOS COMUNITÁRIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Melhoria Sanitária	322	19.249	32.762	412	25.213	21.077	734	44.462	53.839
Projeto Agropecuário	457	66.161	30.052	226	31.508	15.168	683	97.669	45.220
Energia Solar	237	12.129	25.677	2	110	50	239	12.239	25.727
Abastecimento de Água c/ Ligações Domiciliares	152	9.162	11.773	205	16.210	8.769	357	25.372	20.542
Cisterna Domiciliar	202	10.940	12.811	187	12.012	7.593	389	22.952	20.404
Ponte de Concreto	100	23.728	5.612	120	26.312	2.370	220	50.040	7.982
Barragem / Aguada	96	11.286	6.008	137	11.034	1.401	233	22.320	7.409
Melhoria Habitacional	39	913	4.462	89	2.364	1.786	128	3.277	6.248
Centro de Abastecimento	27	3.960	2.374	60	20.705	2.919	87	24.665	5.293
Casa de Farinha	59	5.545	2.347	81	7.027	1.900	140	12.572	4.247
Energia Elétrica	182	4.455	3.560	61	1.563	107	243	6.018	3.667
Poço	73	6.705	2.240	26	3.535	541	99	10.240	2.781
Unidade de Beneficiamento de Leite	3	147	301	30	1.642	2.471	33	1.789	2.772
Unidade de Processamento da Produção Agrícola	16	2.070	784	22	1.927	505	38	3.997	1.289
Melhoria Viária	10	803	822	22	3.450	271	32	4.253	1.093
Outros Projetos	47	4.702	1.670	148	17.254	2.468	195	21.956	4.138
TOTAL	2.022	181.955	143.255	1.828	181.866	69.396	3.850	363.821	212.651

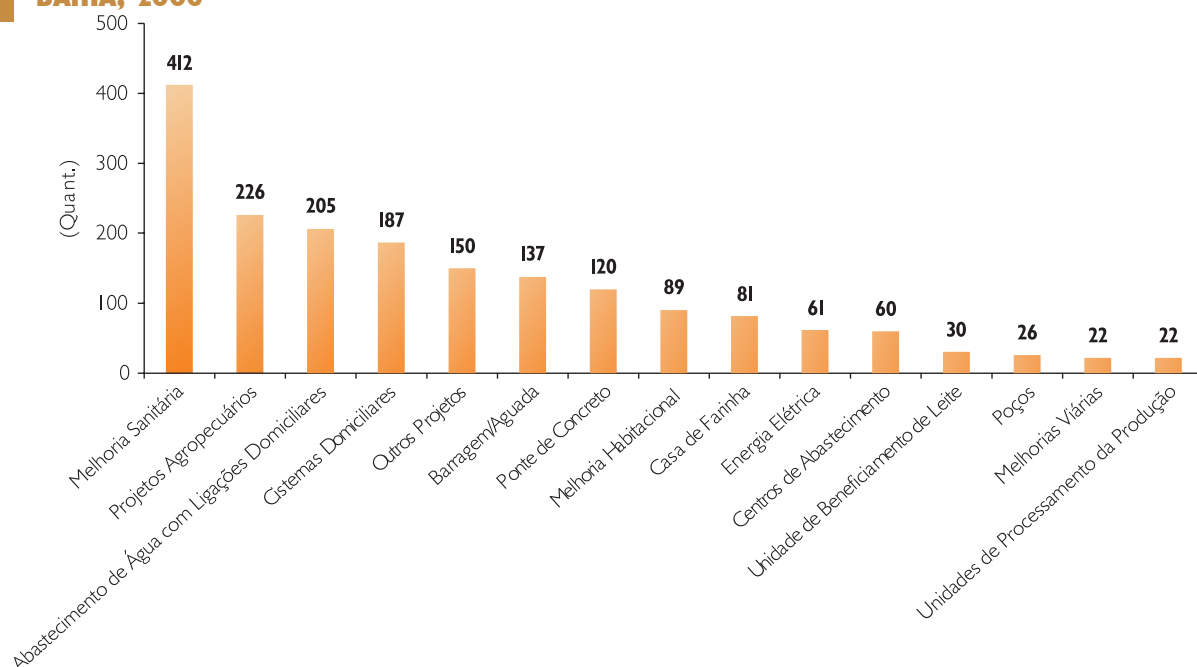
Fonte:SEPLAN/CAR

*Inclui ações do Viver Melhor Rural, Cabra Forte, Terra Fértil e Bacia de Tucano

** Inclui projetos concluídos e em curso até 30/09/2006

GRÁFICO I

PRODUIR II - PRINCIPAIS AÇÕES
BAHIA, 2006*



Fonte:SEPLAN/ CAR

(*) Dados até setembro/2006

Dos R\$ 69,4 milhões aplicados pelo Produzir II em 2006, foram destinados R\$ 8,6 milhões às ações dos projetos especiais, a exemplo do Viver Melhor Rural, Cabra Forte, Terra Fértil e Bacia Sedimentar de Tucano, cujos objetivos se voltam especialmente para o desenvolvimento regional, conforme demonstrado na Tabela 2.

Para garantir a sustentabilidade dos projetos implantados, o Produzir II tem investido na área de capacitação, transferindo para as associações comunitárias o poder de definição, execução e gestão dos projetos. Por essa razão, o foco da capacitação do Produzir II tem sido um processo incentivado de educação continuada, envolvendo os gestores do programa em todos os níveis de ação: conselhos municipais, associações comunitárias e equipes técnicas.

Foram realizados 1.241 eventos com associações comunitárias e 409 eventos com conselhos municipais, resultando em 23.304 produtores treinados, com destaque para o tema do associativismo, de forma a fortalecer os conselhos municipais e as associações comunitárias. Também foram oferecidos cursos de pedreiro para a construção de cisternas, capacitação em gestão e manutenção dos equipamentos de mecanização agrícola, dentre outros. Nesse período, foram treinados também 898¹ técnicos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, de acordo com a Tabela 3.

O Produzir II, no período 2003 a setembro de 2006, aplicou R\$ 254,4 milhões, distribuídos conforme Tabela 4.

TABELA 2
**PRODUZIR II – APLICAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS
BAHIA, 2006(*)**

PROGRAMA	Nº DE CONVÊNIOS	Nº DE FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Viver Melhor Rural	118	6.286	2.786
Cabra Forte	93	5.931	2.793
Terra Fértil	38	3.548	2.802
Bacia Sedimentar de Tucano	8	100	256
TOTAL	257	15.865	8.637

Fonte: SEPLAN/CAR
(*)Dados até 30/09/2006

TABELA 3
**PRODUZIR II – CAPACITAÇÃO
BAHIA, 2003 - 2006**

ANO	ASSOCIAÇÕES TREINADAS	CONSELHOS MUNI- CIPAIS TREINADOS	TÉCNICOS TREINADOS	PARTICIPANTES
2003	479	102	43	5.128
2004	154	13	118	1.507
2005	521	284	310	13.099
2006(*)	87	10	427	3.570
TOTAL	1.241	409	898	23.304

Fonte: SEPLAN/CAR
(*)Dados até 30/09/2006

TABELA 4

**PRODUIR II - RECURSOS APLICADOS SEGUNDO FONTE DE RECURSOS
BAHIA, 2003-2006**

FONTE DE RECURSOS	2003		2004		2005		2006(*)		TOTAL	
	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)
Bird	42.072	75,6	74.740	84,6	10.756	26,3	54.981	79,2	182.549	71,8
Tesouro/ Funcep	8.367	15,0	11.000	12,5	19.052	46,5	12.353	17,8	50.772	20,0
Tesouro/ Fesba	-	-	-	-	7.158	17,5	1.857	2,7	9.015	3,5
Tesouro do Estado	1.586	2,8	2.253	2,5	4.004	8,7	205	0,3	8.048	3,2
Fies	1.868	3,4	-	-	-	-	-	-	1.868	0,7
Convênios Federais	1.785	3,2	358	0,4	-	-	-	-	2.143	0,8
TOTAL	55.678	100,0	88.351	100,0	40.970	100,0	69.396	100,0	254.395	100,0

Fonte: SEPLAN/ CAR
(*) Dados até 30/09/2006

Vale destacar que, pela primeira vez, uma associação baiana, beneficiária das ações do Produzir, foi a vencedora do “Prêmio Banco Mundial de Cidadania”. O anúncio, que confirmou o prêmio de quatro mil dólares para a Associação Comunitária de Itamar – localizada no município de Conceição do Coité, ocorreu durante o evento “Voz Mulher – Encontro Nordeste de Experiências Sociais Inovadoras”, realizado em 2006, na cidade de Fortaleza. O projeto vencedor prevê o incremento das atividades de artesanato e costura, realizadas pelas mulheres de Itamar – as quais se destacam pela organização e qualidade dos produtos que produzem – através da aquisição de máquinas e equipamentos.

O Produzir II, 2ª etapa, prevê a implantação de 2.500 projetos comunitários, os quais irão beneficiar cerca de 250 mil famílias rurais pobres, em 407 municípios do Estado da Bahia. Serão investidos recursos da ordem de US\$ 75 milhões, sendo US\$ 20,7 milhões oriundos do Governo do Estado, US\$ 54,4 milhões do acordo de empréstimo com o Banco Mundial e o restante da participação dos beneficiários.

Prodecar

O Projeto de Desenvolvimento Comunitário das Áreas mais Carentes do Estado da Bahia – Prodecar, visa fortalecer o capital humano e social, a partir do apoio à participação dos produtores e ao desenvolvimento de organizações rurais, de modo a propiciar o aumento da competitividade e da articulação de mercado, bem como o incremento da produtividade das pequenas propriedades e microempresas, por meio de treinamento, extensão e apoio para o comércio. O objetivo é oferecer às comunidades contempladas, instrumentos para que elas possam sustentar o seu próprio desenvolvimento.

O projeto tem forte componente de gênero, prevendo a incorporação das mulheres em negócios rurais ligados às cadeias produtivas selecionadas e apoiadas pelo projeto. Inclui também ações específicas para jovens, estimulando a capacitação e o empreendedorismo, com a expectativa de beneficiar diretamente 35 mil pessoas, com outras 55 mil sendo beneficiadas indiretamente. Vale salientar que a estruturação das bases do Prodecar encontra importante aliado nas ações que foram desenvolvidas pelo Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró Gavião, concluído em 2005.

Através de acordo firmado em 2006, entre o Estado da Bahia e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola – Fida, órgão vinculado às Nações Unidas, o Prodecar contará com US\$ 30 milhões além de contrapartida do Governo do Estado no mesmo valor; e atuará em 32 municípios baianos com os mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH), sendo 23 deles da região nordeste do Estado e nove da região sudoeste, discriminados no Mapa I.

O Prodecar se propõe a reduzir os níveis de pobreza das comunidades rurais do semi-árido, promovendo um desenvolvimento ambientalmente sustentável com equidade de gênero, através das seguintes intervenções:

- Obras de infra-estrutura, a exemplo de barragens, sistemas de abastecimento d'água,

cisternas, energia solar e elétrica, dentre outros; apoio a microempresas, apoio à agricultura familiar para garantir a segurança alimentar e o incremento da renda, desenvolvimento ambiental, comercialização, capacitação para o trabalho, apoio a jovens empreendedores e enfoque de gênero; e

- Estudo das cadeias produtivas, definição dos territórios, diagnóstico da região e perfis comunitários e a elaboração do Manual de Operações, dentre outras iniciativas para viabilizar a execução do Prodecar.

Além dos recursos do financiamento, haverá uma doação do Fida de US\$ 500 mil para implantação de duas unidades de produção de biodiesel, tendo a mamona como matéria prima.

MAPA I

PRODECAR – ÁREA DE ABRANGÊNCIA BAHIA, 2006



REGIÃO SUDOESTE

Aracatu	Manoel Vitorino
Boa Nova	Mirante
Bom Jesus da Serra	Planalto
Caetanos	Poções
Cândido Sales	

REGIÃO NORDESTE

Abaré	Itapicuru
Ajustina	Jeremoabo
Antas	Macururé
Banzaê	Novo Triunfo
Canudos	Paripiranga
Chorrochó	Pedro Alexandre
Cícero Dantas	Quijingue
Coronel João Sá	Ribeira do Amparo
Eudides da Cunha	Rodelas
Fátima	Santa Brígida
Glória	Sítio do Quinto
Heliópolis	

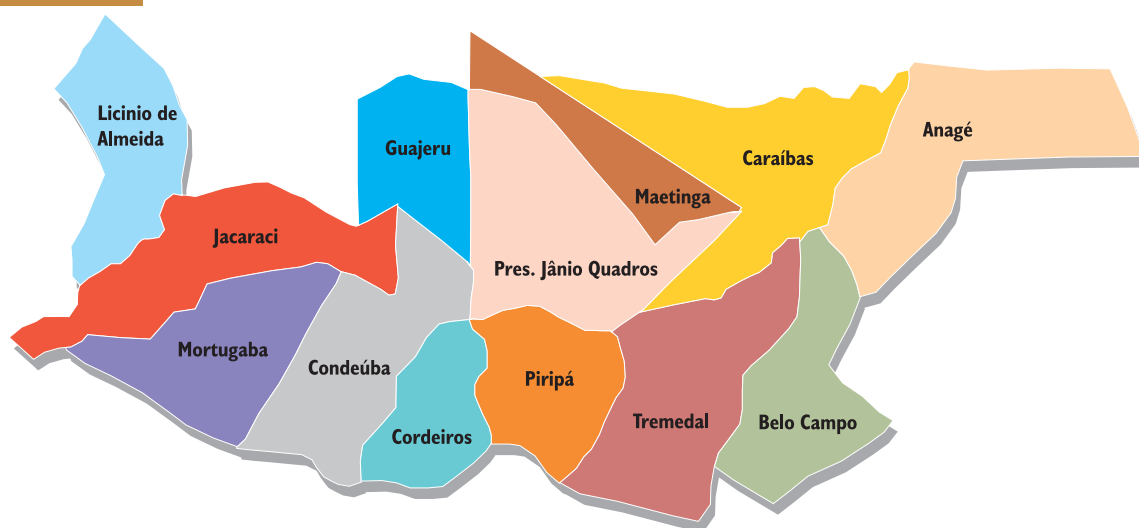
Pró-Gavião

Encerrado em 2005, o Pró-Gavião tem por objetivo incrementar a renda da população rural da região do Rio Gavião (Mapa 2) tendo aplicado, em 2006, recursos da ordem de R\$ 4,8 milhões, com vistas a consolidar e assegurar a sustentabilidade das ações do Prodecar.

A Tabela 5 apresenta os principais projetos desenvolvidos pelo Pró- Gavião no período 2003-2006. Destaque-se que, além dessas intervenções físicas, o projeto aplicou cerca de R\$ 15 milhões em assistência técnica, capacitação e bolsas de estudos.

MAPA 2

PRÓ GAVIÃO – ÁREA DE ABRANGÊNCIA BAHIA, 2006



Fonte: SEPLAN/CAR

TABELA 5

PRO GAVIÃO - PRINCIPAIS AÇÕES BAHIA, 2003 – 2006

AÇÃO	2003-2006(*)		
	PROJETOS COMUNITÁRIOS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Ponte de Concreto	1	13	147
Energia Elétrica	29	1.274	6.947
Energia Solar	36	1.054	4.541
Projetos de Geração de Renda	32	3.206	8.929
Barragem / Aguada	27	919	2.374
Sistema de Abastecimento de Água	20	410	2.925
Cisterna/Reservatório	2	1.059	7.102
Melhoria Sanitária	7	149	286
Pogo	1	226	193
Outros Projetos	4	2.206	446
TOTAL	159	10.516	33.891

Fonte:SEPLAN/CAR

(*) Dados até 30/09/2006

Viver Melhor Rural

Os investimentos do Viver Melhor Rural contemplam sistemas de abastecimento de água, sanitários domiciliares com fossa, melhorias habitacionais e obras de urbanismo, campanhas de educação sanitária e educação ambiental, alfabetização de jovens e adultos e

outras ações voltadas para a geração de ocupação e renda.

No período 2003-2006, o projeto aplicou R\$ 7 milhões beneficiando 7.806 famílias, com ênfase em 2.847 melhorias habitacionais. As principais realizações desse projeto encontram-se detalhadas na Tabela 6.

TABELA 6

VIVER MELHOR RURAL - PRINCIPAIS AÇÕES BAHIA, 2003 – 2006

AÇÃO	2003-2005			2006*			TOTAL		
	PROJETOS	FAMÍLIAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	PROJETOS	FAMÍLIAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	PROJETOS	FAMÍLIAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Casa de Farinha	0			3	266	41	3	266	41
Projeto Agropecuário	3	405	263	2	145	83	5	550	347
Poço	0	0	0	1	78	3	1	78	3
Sistema de Abastecimento de Água	5	359	371	33	3.410	776	38	3.769	1.147
Melhoria Sanitária	2	63	146	3	233	362	5	296	508
Melhoria Habitacional	32	728	3.482	75	2.119	1.520	107	2.847	5.002
TOTAL	42	1.555	4.262	117	6.251	2.786	159	7.806	7.048

Fonte: SEPLAN/CAR

* Inclui projetos concluídos e em curso até 30/09/2006



Ascom-CAR

Viver Melhor Rural - Serrotinho



Programa Cabra Forte (Fotos de Alceu Elias, Adenilson Nunes, Jorge Cordeiro e Angeluci Figueiredo)

Cabra Forte

O Programa Cabra Forte foi criado pelo Governo da Bahia no ano de 2003 para atender aos pequenos produtores de caprinos e ovinos do semi-árido. A iniciativa foi uma estratégia adotada com o objetivo de possibilitar a inserção social dos produtores, através da geração de renda proveniente da ovinocaprino cultura e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida de suas famílias.

O Programa atua em 50 municípios baianos e atende mais de 35.000 pequenos criadores e já apresenta resultados no campo. O Cabra Forte pode ser considerado o mais arrojado e estruturado programa de apoio a ovinocaprino cultura já realizado em toda região Nordeste do país. No total, quase mil profissionais, de nível superior e médio e agentes comunitários, estão envolvidos direta e exclusivamente com o Programa, numa ação de forte impacto nos municípios trabalhados. Os êxitos alcançados no Programa foram responsáveis pelo aumento verificado na área de abrangência do Cabra Forte que inicialmente era de 18 municípios.

O Cabra Forte atua em 50 municípios, o que corresponde a 35% do semi-árido do Estado e detém 60% do rebanho ovino e caprino da Bahia, envolvendo uma gestão estruturada em seis pólos: Conceição do Coité, Jaguarari, Juazeiro, Monte Santo, Paulo Afonso e Remanso

Público Alvo - O público alvo do programa é o pequeno criador de caprinos e ovinos, proprietário ou posseiro de uma área máxima de 100 hectares situada em um dos municípios de atuação do Cabra Forte. A seleção dos pequenos produtores é feita dentro das suas comunidades e é realizada pela equipe técnica da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA.

Assistência Técnica e Capacitação - O Programa está oferecendo aos seus 35.203 pequenos produtores assistidos, capacitação e assistência técnica direcionadas à melhoria genética, nutrição e sanidade animal, além de orientações para que in-

corporem melhorias tecnológicas na exploração da ovinocaprinocultura, despertando-lhes a visão empresarial e transformando suas atividades em verdadeiros negócios

A equipe responsável pela assistência técnica aos produtores é constituída de profissionais capacitados para atuar em sintonia com os objetivos do Cabra Forte. São 293 técnicos, sendo 67 de nível superior e 226 de nível médio, aos quais se somam 689 agentes comunitários rurais e 25 auxiliares técnicos, totalizando mais de mil empregos diretos gerados pelo Programa somente na área de assistência técnica, conforme Gráfico 2.

Os Agentes Comunitários Rurais – ACRs, são jovens capacitados pelo Cabra Forte para atuar como mobilizadores e indutores de produtores, na utilização de tecnologias e gerenciamento de suas propriedades. Nos cursos de capacitação, promovidos pelo programa, os ACRs aprendem técnicas de manejo reprodutivo, alimentar e sanitário.

CABRA FORTE – RESULTADOS 2003-2006

BENEFICIÁRIOS

- Cadastramento de 35.559 pequenos criadores de ovinos e caprinos; e
- Cadastramento de 1.759 associações de produtores.

INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA

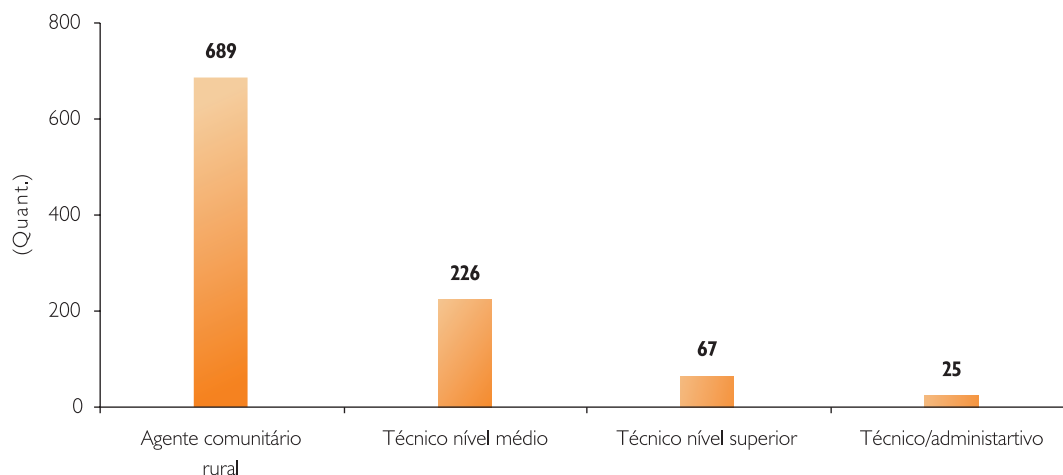
- Construção de 9.702 cisternas;
- Construção de 54 pequenas barragens;
- Implantação de 463 sistemas simplificados de abastecimento;
- Perfuração de 514 poços;
- Construção de 55,6 km de adutora (Caraíba/ Poço de Fora); e
- Beneficiados mais de 21.396 pequenos produtores.

MELHORAMENTO GENÉTICO

- Inseminação de 2.598 matrizes;
- Introdução de mais de 7.500 animais melhorados;
- Assistência a mais de 3.200 caprinos e ovinos;
- Implantação de dois centros de reprodução;
- Distribuição de 1.687 crias de ovinos e caprinos; e
- Importação de 60 embriões de caprinos e ovinos.

GRÁFICO 2

CABRA FORTE - EQUIPE TÉCNICA BAHIA, 2003 – 2006(*)



Fonte: SEAGRI/DAS
(*) Dados até setembro de 2006

SANIDADE

- Três unidades móveis de sanidade animal (Bode Móvel);
- Controle de parasitoses em mais de 1.300 caprinos e ovinos;
- Controle de doenças infecciosas em mais de 250 mil animais; e
- Limpeza e desinfecção de mais de 34.700 instalações.

NUTRIÇÃO

- Implantação de 100 hectares de pastagens, produzindo 40.000 fardos de feno por mês no Pulmão Verde, através da Coopforte;
- Armazenada mais de 300 mil toneladas de feno e silo; e
- Aumento de mais de 35.500 hectares nas áreas destinadas à produção de forragens.

OUTRAS AÇÕES

- Implantação do Friforte – Unidade Frigorífica de Juazeiro;
- Realização de 4.853 financiamentos, no valor de R\$ 26,6 milhões;
- Implantação de 9 mil colméias e 18 unidades de beneficiamento de mel, beneficiando 900 novos e jovens apicultores; e
- Distribuição de 24.258 títulos de terras aos pequenos produtores

No período de 2003 a 2006, foram realizadas 286.608 visitas técnicas aos imóveis rurais dos produtores beneficiados pelo Programa, além de 664.130 visitas individuais dos agentes comunitários.

A equipe de assistência técnica é supervisionada em cada município pelos escritórios locais da EBDA, que é coordenada também pelos gerentes de cada pólo, e com esse propósito foram realizadas mais de oito mil visitas de acompanhamento pelos supervisores daquele órgão.

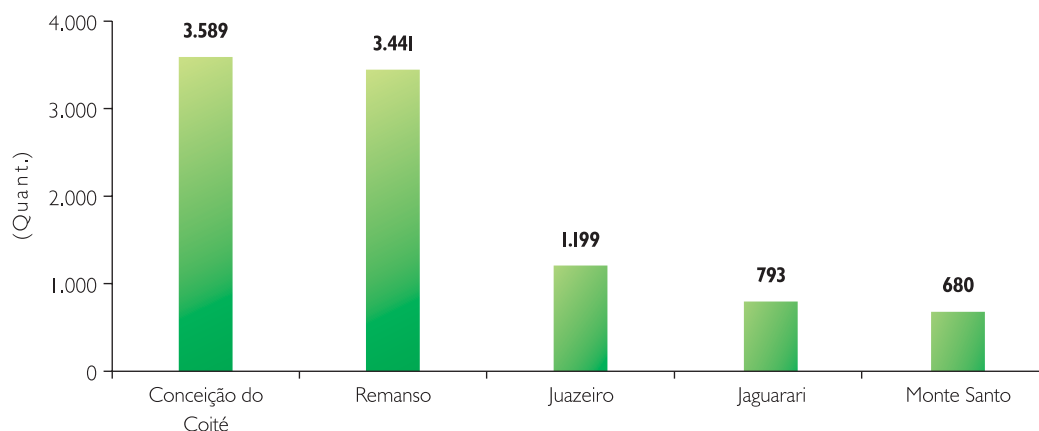
Os produtores do Programa são capacitados em melhoramento genético, nutrição, sanidade e organização da produção entre outros. Os técnicos e agentes comunitários rurais do Cabra Forte são também capacitados e, assim, habilitados a melhor transmitir as novas tecnologias aos produtores do Programa. Desde o início do programa até agosto de 2006, o Programa já capacitou mais de 35 mil produtores.

Infra-estrutura Hídrica - As comunidades beneficiadas pelo Programa estão recebendo pontos de água confiáveis para dessedentação animal, e constituídos sistemas simplificados de abastecimento de água (poços, barragens e adutora). Foram construídos ou recuperados 463 sistemas simplificados de abastecimento de água e 54 pequenas barragens, além de 55,6 km de adutora (Caraíba/Poço de Fora), beneficiando 21.396 pequenos criadores.

O Programa também disponibiliza para as famílias dos beneficiários a construção de cisternas para captação de água de chuva destinada ao consumo humano. Foram construídas 9.702 cisternas e beneficiadas cerca de 40.680 pessoas. O acesso à água proporcionado pelo Cabra Forte, considerando o uso produtivo e consumo humano, já beneficia 21.396 famílias ou mais de 106.980 pessoas.

Os Gráficos 3,4 e 5 apresentam as intervenções do Programa na área de infraestrutura hídrica, no período 2004-2006.

GRÁFICO 3

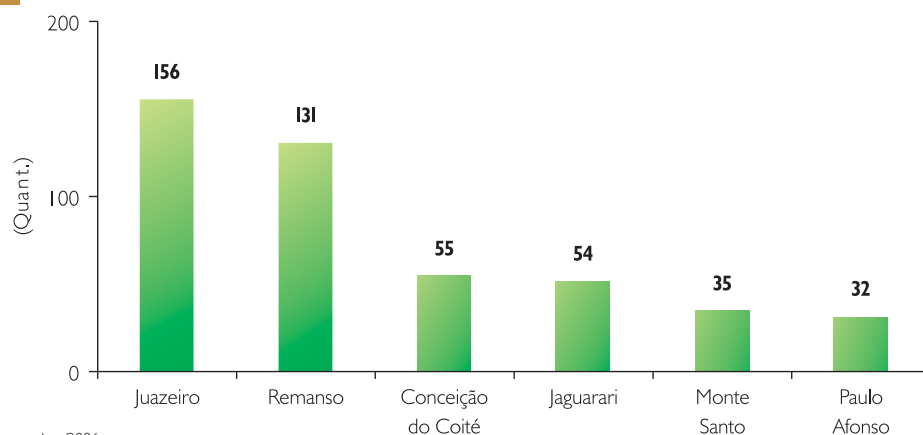
**CABRA FORTE - CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS
BAHIA, 2003-2006(*)**

Fonte: SEAGRI/ DAS

(*) Dados coletados até novembro/2006

Obs: No ano de 2006 foram computadas as obras concluídas e em execução

GRÁFICO 4

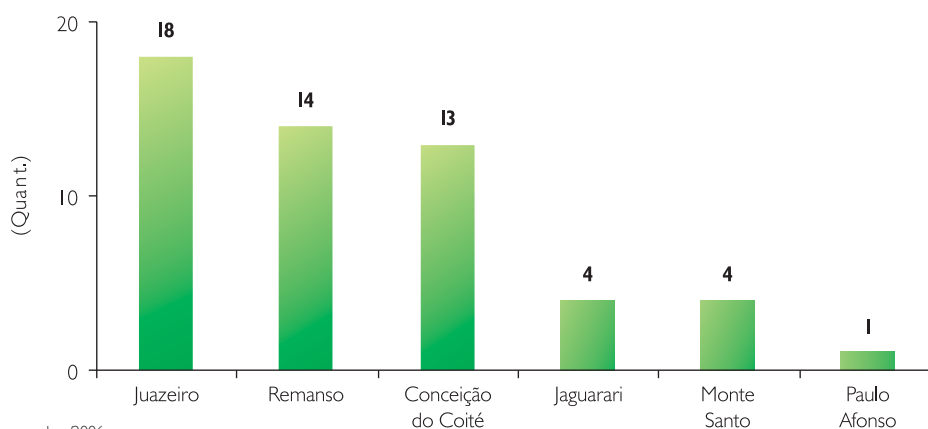
**CABRA FORTE – SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
BAHIA, 2003-2006(*)**

Fonte: SEAGRI/ DAS

(*) Dados coletados até novembro/2006

Obs: No ano de 2006 foram computadas as obras concluídas e em execução

GRÁFICO 5

**CABRA FORTE – PEQUENAS BARRAGENS
BAHIA, 2003-2006(*)**

Fonte: SEAGRI/ DAS

(*) Dados coletados até novembro/2006

Obs: No ano de 2006 foram computadas as obras concluídas e em execução

Melhoria da Qualidade (Genética, Sanidade e Nutrição) - O princípio defendido pelo Cabra Forte é a melhoria da qualidade dos animais, mas, independentemente dessa estratégia, observa-se nos municípios contemplados na primeira etapa, 30% de crescimento do rebanho de ovinos e caprinos, em decorrência das aquisições realizadas mediante financiamentos bancários e das orientações da assistência técnica direcionadas à melhoria da sanidade, nutrição e genética.

Sabe-se que historicamente no Nordeste brasileiro, a taxa de desfrute do rebanho (resultado obtido da quantidade de animais que o proprietário vende sobre a quantidade total de seu rebanho) é estimada em 16%. Em alguns municípios da primeira etapa da área de atuação do Cabra Forte, já são obtidas taxas superiores a 35%

As visíveis evoluções na melhoria dos rebanhos quanto aos aspectos genéticos, de sanidade e nutrição, vêm resultando em animais com melhores carcaças e elevação da produtividade: um prêmio aos produtores por colocar em prática os ensinamentos e orientações transmitidas pela assistência técnica.

Genética - No âmbito do melhoramento genético, o Cabra Forte vem se destacando, alcançando elevados índices zootécnicos, através de técnicas modernas, inclusive inseminação

artificial. São oferecidas também, orientações de manejo reprodutivo, garantindo a eficiência na produtividade da ovinocaprinocultura da região do semi-árido. O Programa dispõe de Centros de Melhoramento Genético, com duas unidades no município de Andorinha e outra em Pilar, distrito de Jaguarari, a Estação Experimental de Caraíbas, administrada pela EBDA. A estação é uma unidade de produção de crias e matrizes de caprinos e ovinos melhorados que são destinadas às associações para distribuição aos pequenos produtores.

A Estação Experimental da EBDA distribuiu 1.687 crias melhoradas de caprinos e ovinos, através das associações de produtores, priorizando aqueles que estão impossibilitados de obterem o apoio financeiro dos bancos do Brasil e do Nordeste, parceiros do Programa para aquisição de, pelo menos, um reprodutor melhorado, com o objetivo de alcançar avanços na melhoria genética dos seus plantéis.

Sanidade – O Programa, através da EBDA, da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - Adab, órgão que coordena os trabalhos na área de inspeção veterinária dos animais, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, principal parceiro externo do programa, idealizou duas unidades de sanidade móvel, o denominado “Bode Móvel”, para viabilizar as ações de sanidade de caprinos e ovinos.

Programa Cabra Forte (Fotos de Alceu Elias e Anibal Bentes)



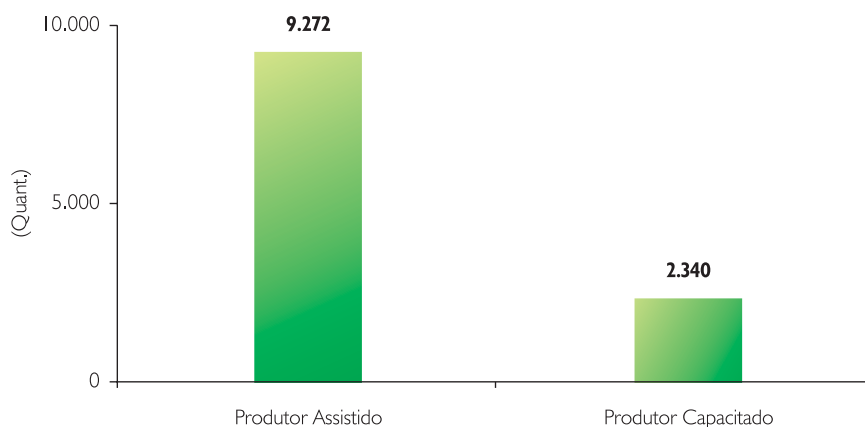
Na área de sanidade animal, o Cabra Forte investe de forma contínua na melhoria da saúde dos rebanhos, reduzindo em até 50% as taxas de mortalidade, através da realização de campanhas de defesa e manejo sanitário, orientando a vermifugação

Em 2006, o Cabra Forte dispõe de três unidades móveis de sanidade animal, sendo a terceira de

propriedade do Estado, que viajam pelo interior baiano, atendendo a área de abrangência do programa. As unidades móveis já atenderam mais de 9.272 produtores, realizou 37.088 exames de Ovos por Grama de Fezes - OPGs e capacitou mais de 2.340 criadores de ovinos e caprinos sobre sanidade, no período 2003-2006. Os Gráficos 6 e 7 apresentam as realizações nessas áreas.

GRÁFICO 6

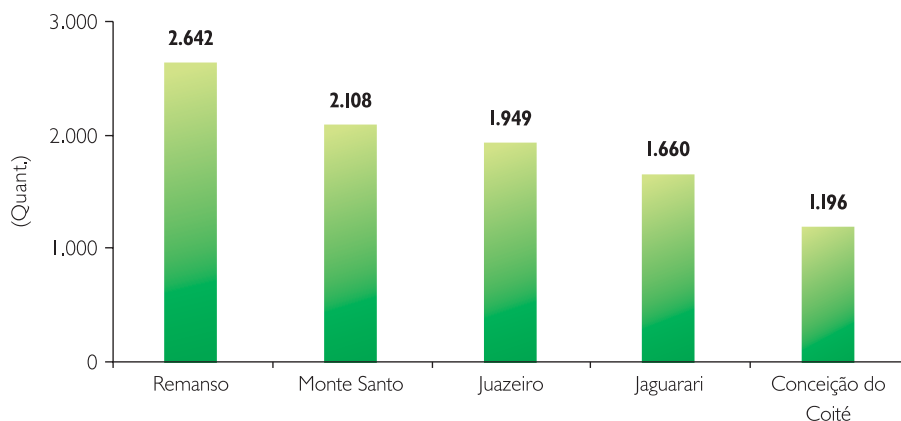
BODE MÓVEL – ATIVIDADES BAHIA, 2003-2006(*)



Fonte: SEAGRI
(*) Dados até setembro de 2006

GRÁFICO 7

BODE MÓVEL – REALIZAÇÃO DE EXAMES BAHIA, 2006(*)



Fonte: SEAGRI
(*) Dados até setembro de 2006

Adicionalmente, a equipe técnica, em suas visitas às propriedades, realiza uma série de outras orientações voltadas para o melhor manejo sanitário do rebanho, como limpeza e desinfecção das instalações, casqueamento e outras recomendações que resultaram em mais de 226 mil visitas técnicas, além do acompanhamento de mais de 500 mil visitas dos agentes comunitários nos imóveis rurais do público alvo do Programa.

Nutrição - A nutrição, outro fator extremamente importante para o Cabra Forte, ganha reforço com a implantação do Pulmão Verde, no município de Ponto Novo, que funciona numa área de 100 hectares para a produção de feno (Tifton 85 – gramínea top de linha).

O Pulmão Verde dispõe de um pivô central para irrigação de toda área plantada e todo maquinário necessário para a produção de feno, desde o corte até o enfardamento. A produção de 480 mil fardos/ano está sendo conduzida por uma cooperativa formada pelo conjunto de associações de produtores do Cabra Forte.

Devido ao clima seco e a longa estiagem do semi-árido, a equipe técnica do Programa também realiza campanhas de incentivo aos produtores para realizarem o trabalho de reserva estratégica alimentar. Somente nos dois últimos anos, 2005 e 2006, registrou-se um aumento de 35.542 hectares nas áreas destinadas à produção de forragens, além do armazenamento de 300 mil toneladas de feno e silagem.

Cabe destacar que mais de 27% do rebanho caprino e ovino dos produtores do Cabra For-

te, ou seja, mais de 850 mil cabeças estão recebendo sal mineral de forma permanente, observando uma melhoria na condição nutricional e reprodutiva.

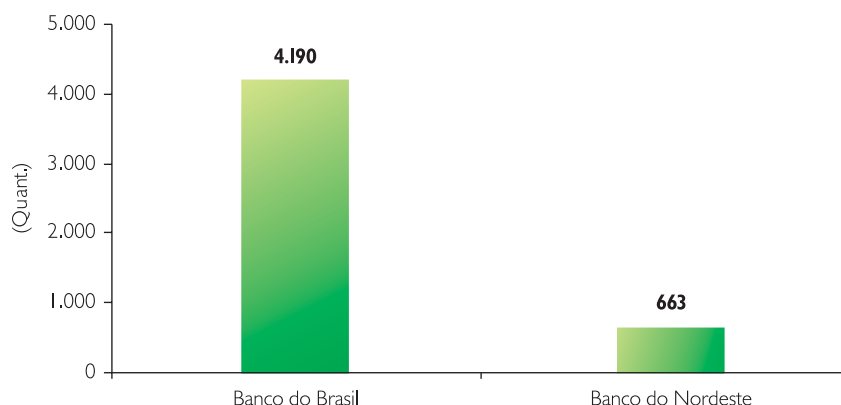
Frigorífico do Cabra Forte – Friforte - A ampliação da Unidade Frigorífica de Juazeiro foi concluída, certificada pelo Serviço de Inspeção Federal sob o nº3.400. O frigorífico tem a capacidade para abater 200 animais/dia. O Baby Bode, empresa do setor, vencedor da licitação, assumiu a gestão do Friforte, pretendendo intensificar parceria com os produtores do Cabra Forte. A empresa vai qualificar a produção de carne de caprinos e ovinos, oferecendo ao mercado um produto inspecionado e de qualidade.

Crédito - O Cabra Forte, em parceria com o Banco do Nordeste e Banco do Brasil, tem financiado as necessidades de investimentos do público alvo do Programa, utilizando-se de recursos provenientes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf.

Entre as principais preocupações do Programa está o melhoramento qualitativo e quantitativo do rebanho, e como os produtores não dispõem de recursos para a aquisição de matrizes e reprodutores, as instituições de crédito financiam estas ações.

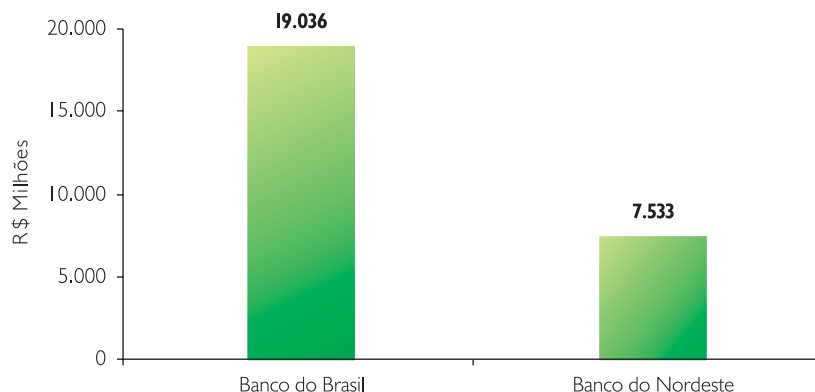
Além do financiamento para aquisição de animais, os agentes financeiros parceiros do Cabra Forte, destinam também recursos para estruturar a área de reserva estratégica alimentar dos minifúndios, para garantir a sustentabilidade da atividade no período de seca prolongada, (Gráficos 8 e 9).

GRÁFICO 8

**CABRA FORTE - CRÉDITO RURAL CONCEDIDO
BAHIA, 2003-2006(*)**

Fonte: SEAGRI
(*) Dados até setembro de 2006

GRÁFICO 9

**CABRA FORTE – VALOR FINANCIADO
BAHIA, 2003-2006(*)**

Fonte: Banco do Brasil/Banco do Nordeste
(*) Dados até setembro de 2006

Apicultura – Nesta vertente, o Programa Cabra Forte está investindo mais de R\$ 2,4 milhões na implantação de 18 casas de mel e na aquisição de nove mil colméias. Os Projetos Apícolas estão sendo implantados em 18 municípios e vão beneficiar 900 famílias de produtores cadastrados no programa.

A proposta do Cabra Forte, com o apoio do Sebrae, é incorporar os Projetos Apícolas a todos os 50 municípios cadastrados. A ação está

direcionada, principalmente, aos filhos (as) e netos (as) dos produtores vinculados ao Programa. Esta iniciativa pretende viabilizar a permanência dos jovens junto às suas famílias no campo.

Regularização Fundiária - Atuando como facilitador junto ao órgão de regularização fundiária do Estado, foi possível a entrega de 24.258 títulos definitivos dos imóveis rurais pertencentes aos produtores do programa, de acordo com o Gráfico 10.

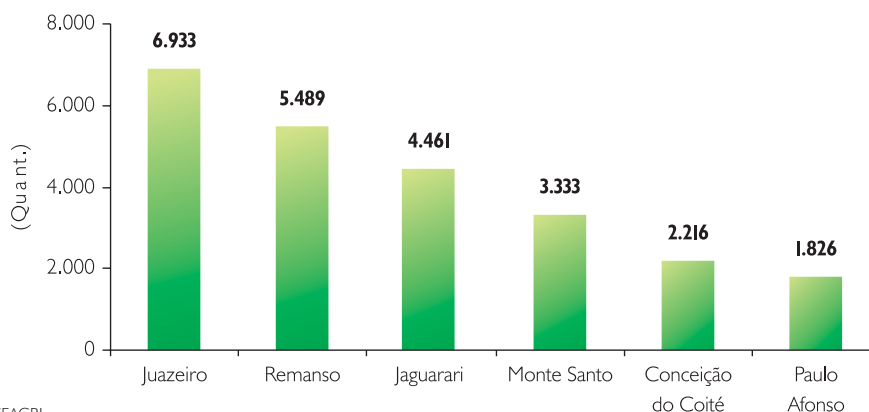


Adenilson Nunes

Título de terra

GRÁFICO 10

CABRA FORTE – TÍTULOS DE TERRA EMITIDOS BAHIA, 2003-2006(*)



Fonte: SEAGRI
(*) Dados até setembro de 2006

Alfabetização – Também atuando como facilitador da sua área de abrangência, foi estimulada a alfabetização de jovens e adultos, através de projetos realizados em parceria com a Universidade Estadual da Bahia - Uneb e Secretarias de Educação (estadual e municipais), com apoio do BB-Educar.

Elevação de Renda - As ações desenvolvidas pelo Cabra Forte, resultaram num aumento de aproximadamente 60% na renda das famílias beneficiárias. A implantação do Programa promoveu a geração de centenas de oportunidades de trabalho no campo, em caráter temporário ou permanente. Esta constatação foi observada pela equipe do Banco Mundial que visitou a Associação de Cacimba do Silva/Sertãozinho, localizada no município de Juazeiro.

Cabra Forte & Sebrae - Outro ponto de destaque do Programa, que em muito tem contribuído para o seu crescente êxito, é o apoio oferecido pelos parceiros institucionais ao Cabra Forte. Destacando-se o Sebrae/BA e a sua equipe de Juazeiro. Esse apoio vem possibilitando, efetivamente, avançar em áreas e proposições não previstas inicialmente, mas que corroboram para a fixação do pequeno produtor e sua família no meio rural e para o resgate da cidadania de milhares de baianos.

O incentivo à cultura de cooperação, gestão empreendedora e ambiental e a visão sistêmica do agronegócio da caprinovinocultura são vertentes direcionadoras das ações do Cabra Forte motivadas pelo Sistema Sebrae.

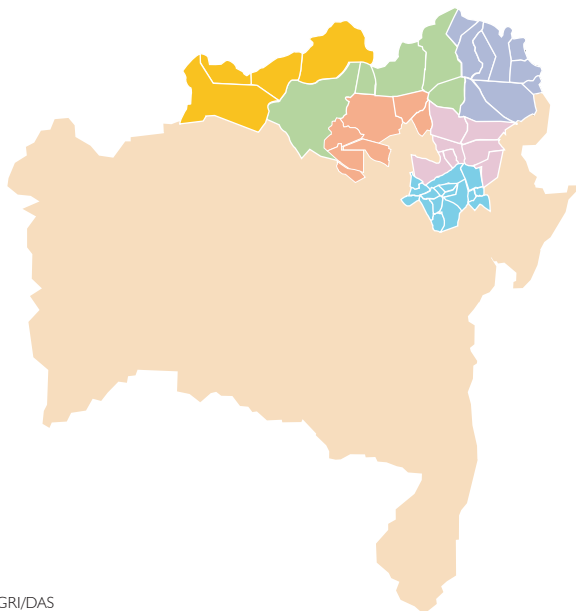
Festival Gastronômico “Cabritos & Cordeiros da Bahia” - Com o objetivo de ampliar o mercado consumidor e incrementar a competitividade das atividades caprino e ovino o Sebrae, em parceria com o Cabra Forte vem realizando, nos maiores centros urbanos da Bahia, o Festival Gastronômico “Cabritos & Cordeiros da Bahia”.

Além da Capital baiana, a cidade de Feira de Santana e o complexo turístico da Praia do Forte, já puderam conferir a sofisticada culinária preparada à base da carne de cabritos e cordeiros.

O Festival Gastronômico é um espaço de apresentação especial de pratos nobres, e, através do circuito Estadual proporcionará o incentivo ao seu consumo junto à população local e turística. Os municípios de Juazeiro, Petrolina/PE, Vitória da Conquista, Porto Seguro e o complexo turístico de Costa do Sauípe são localidades que farão parte do circuito do Festival.

O Mapa 3 apresenta a localização dos seis pólos do Programa no Estado.

MAPA 3

CABRA FORTE - ÁREA DE ABRANGÊNCIA
BAHIA, 2006

Fonte: SEAGRI/DAS

- **PÓLO REMANSO**
(Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso)
- **PÓLO JUAZEIRO**
(Curaçá, Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Uauá)
- **PÓLO CONCEIÇÃO DO COITE**
(Araci, Barrocas, Candeal, Capela Do Alto Alegre, Capim Grosso, Conceição Do Coité, Gavião, Nova Fátima, Pé De Serra, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santaluz, São Domingos, São José do Jacuípe, Serrinha, Teofilândia, Valente, Várzea Da Roça)
- **PÓLO JAGUARARI**
(Andorinha, Campo Formoso, Jaguarari, Mirangaba, Ouroilândia, Umburanas, Várzea Nova)
- **PÓLO PAULO AFONSO**
(Abaré, Canudos, Chorrochó, Glória, Jeremoabo, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas, Santa Brígida)
- **PÓLO MONTE SANTO**
(Cansanção, Eudides Da Cunha, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Tucano)

Terra Fértil

A microrregião de Irecê, tradicional produtora de grãos, principalmente milho e feijão, vem, ao longo do tempo, sofrendo freqüentes frustrações de safras, com graves conseqüências para a sua economia.

A fragilidade econômica e social da região é decorrente, dentre outros fatores, das condições climáticas adversas, matriz produtiva vulnerável, sistema de produção inadequado, falta de um melhor ordenamento do sistema produtivo, destruição das bases de organização social e baixa capacidade de investimento do produtor.

O Governo da Bahia, no conjunto de programas de obras e ações, lançou no ano de 2003, o Programa Integrado de Revitalização da Agricultura Familiar na Região de Irecê – Terra Fértil, com o objetivo de promover um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social para a microrregião de Irecê, valorizando a agricultura familiar, tomando como base a formatação de novos arranjos produtivos, em módulos econômicos.

Aristeu Chagas



Terra Fértil promove diversificação na agricultura

A sua área de abrangência é composta de 20 municípios, divididos em Pólos de Agregação: Pólo I – Ibititá, Ibipeba, Barra do Mendes, Barro Alto e Canarana; Pólo II – Uibaí, Lapão, Presidente Dutra, Irecê e São Gabriel, Pólo III – João Dourado, América Dourada, Cafarnaum, Mulungu do Morro e Morro do Chapéu; Pólo IV – Jussara, Central, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia e Gentio do Ouro (Mapa 4) .

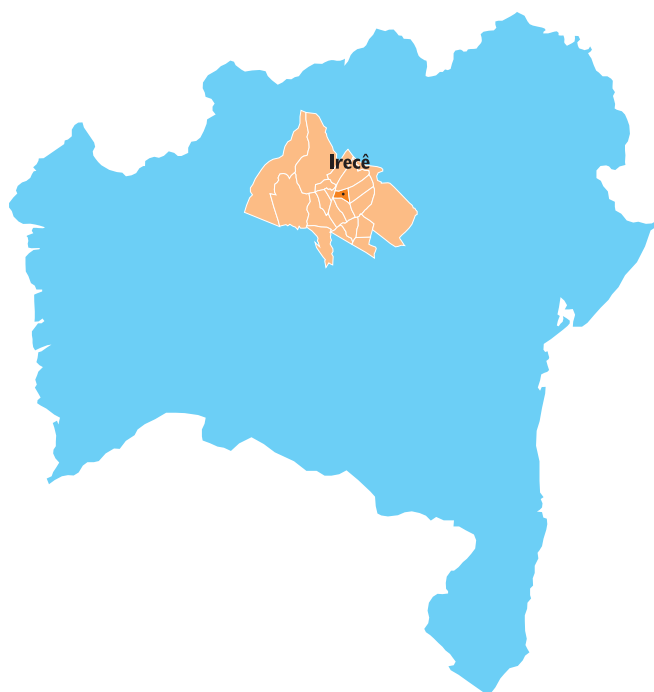
Esse Programa incentiva o uso da tecnologia, estimula a diversificação, verticaliza as atividades produtivas e usa a água como fator de produção. O Terra Fértil assiste os pequenos produtores da microrregião de Irecê em atividades adequadas à realidade de cada propriedade, dimensionadas em módulos econômicos, com destaque para a avicultura de postura, a bovinocultura de leite, suinocultura de recria e engorda, irrigação de olerícolas e fruteiras, caprinovinocultura e apicultura.

Foram mobilizadas e selecionadas 3.944 famílias de agricultores familiares, as quais foram organizadas em 42 associações identificadas com cada uma das atividades produtivas, chamadas de Associação de Produtores Verticalizados - Aprovert's.

Nesse Programa, promoveu-se uma inovação no momento de construir a matriz produtiva. Qualquer atividade selecionada pelo produtor só podia ser concebida, rigorosamente, em bases de módulos econômicos, definidos como a menor porção de investimento necessária para explorar uma atividade agrícola produtiva, capaz de produzir uma renda líquida mensal de um salário mínimo. Além disso, um agricultor familiar, que representa uma Unidade de Produção Familiar – UPF, teria, obrigatoriamente, que ter, pelo menos quatro atividades produtivas, (Tabelas 7 e 8).

MAPA 4

TERRA FÉRTIL – ÁREA DE ABRANGÊNCIA BAHIA, 2006



Fonte:SEAGRI

MICRORREGIÃO DE IRECÊ: 20 MUNICÍPIOS

América Dourada
Barra do Mendes
Barro Alto
Cafarnaum
Canarana
Central
Gentio do Ouro
Ibipeba
Ibititá
Irecê
Itaguaçu da Bahia
João Dourado
Jussara
Lapão
Morro do Chapéu
Mulungu do Morro
Presidente Dutra
São Gabriel
Uibaí
Xique-xique

TABELA 7

TERRA FÉRTIL - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS MÓDULOS ECONÔMICOS
BAHIA, 2006

MÓDULO ECONÔMICO			
ATIVIDADES	Nº MATRIZES OU COLMEIAS OU CABEÇAS	PRODUÇÃO DIÁRIA L/DZ	PRODUÇÃO MENSAL L/DZ/CAB/T
Bovinos de Leite (cabeças)	6	60	1.800
Aves Postura (matrizes)	300	18	540
Abelhas (colméias)	10	-	58
Suínos (cabeças)*	30	-	9
Caprinos (cabeça)	25	-	60
Ovinos (cabeça)	25	-	60
Suínos (matrizes)	74	-	8
Fruticultura (t)	1 (ha)	-	20
Olericultura (t)	1 (ha)	-	25

Fonte: SEAGRI/EDBA

* Engorda

TABELA 8

TERRA FÉRTIL – MÓDULOS ECONÔMICOS IMPLANTADOS
BAHIA, 2003-2006(*)

MUNICÍPIO	AVES	BOVINOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	APICULTURA	IRRIGAÇÃO	OLERICOLA/ IRRIGADA	FRUTI- CULTURA	TOTAL DE UNIDADES PRODUTIVAS
AMÉRICA DOURADA	41	25	12	-	8	-	-	-	-	86
BARRA DO MENDES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BARRO ALTO	42	18	10	-	12	-	-	24	-	106
CAFARNAUM	65	33	21	-	12	-	-	-	-	131
CANARANA	45	22	16	-	1	-	1	-	-	85
CENTRAL	136	62	32	27	3	11	-	-	-	271
GENTIO DO OURO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IBIPEBA	38	29	6	-	2	-	-	-	-	75
IBITITÁ	19	10	6	-	-	-	6	-	3	44
IRECÊ	30	24	4	1	-	-	-	-	-	59
ITAGUAÇU DA BAHIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOÃO DOURADO	72	54	-	-	17	-	1	-	-	144
JUSSARA	42	24	-	-	18	-	-	-	-	84
LAPÃO	39	25	19	-	-	-	15	-	1	99
MORRO DO CHAPÉU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MULUNGU DO MORRO	77	27	42	-	8	-	-	-	1	155
PRESIDENTE DUTRA	75	14	56	-	-	-	-	-	14	159
SÃO GABRIEL	37	15	-	-	11	-	-	-	-	63
UIBAÍ	36	26	6	-	3	-	-	-	3	74
XIQUE-XIQUE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	794	408	230	28	95	11	23	24	22	1.635

Fonte: SEAGRI/EDBA

(*) Dados até setembro de 2006

Com essa concepção, o Programa implantou 1.635 módulos econômicos contemplando atividades agropecuárias diversificadas.

Os módulos econômicos implantados compõem arranjos produtivos que possibilitarão às 906 UPFs assistidas com crédito rural durante este exercício, alcançar um volume de produção conforme demonstrado na Tabela 9.

A consecução do Programa Terra Fértil trouxe em sua formatação as demandas de ações estruturantes de água e energia, que pudessem permitir a potencialização de todas as atividades produtivas, associadas com a oferta ambiental de solo, topo-

grafia e clima. Para tanto, foram perfurados 270 poços tubulares, efetuada a instalação e testes de bombeamento em 62 poços tubulares, construídas 154 km de rede de energia elétrica, 12 barragens de médio porte para atender a estratégia do projeto de reforço e ampliação da infra-estrutura hídrica e elétrica nas comunidades envolvidas pelo projeto, (Tabelas 10 e 11).

Foram investidos mais de R\$ 5,3 milhões na perfuração dos poços artesianos, construção de barragens, cisternas, eletrificação rural, numa parceria dos organismos estaduais e municipais, além dos recursos oferecidos pela rede oficial de crédito rural.

TABELA 9

TERRA FÉRTIL - PRODUÇÃO DOS MÓDULOS ECONÔMICOS IMPLANTADOS BAHIA, 2003-2006(*)

	AVES	BOVINOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	APICULTURA
Número de famílias	794	408	230	28	95	11
Total do plantel	238.200 cabeças	2.448 matrizes	6.900 suínos	700 cabeças	2.375 cabeças	165 colméias
Produção dos módulos econômicos implantados	5.240.400	5.212.200	15.288	10.752	48.636	7.428
Unidade	Dz de ovos/ano	Litros de leite/ano	Suínos/ano	Cabeças	Cabeças	Quilo

Fonte: SEAGRI/EBDA
(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 10

TERRA FÉRTIL - EVOLUÇÃO DA OFERTA HÍDRICA ATRAVÉS DE POÇOS TUBULARES BAHIA, 2003-2006

POÇOS TUBULARES	ANOS				TOTAL
	2003	2004	2005	2006(*)	
Poços Pré-Existentes	0	87	3	8	98
Poços Perfurados	35	93	139	3	270
Total de Poços do Programa	35	215	357	368	368

Fonte: SEAGRI/EBDA
(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 11

TERRA FÉRTIL - INFRA-ESTRUTURA ENERGÉTICA BAHIA, 2003-2006

DESCRIÇÃO	OBRAS CONCLUÍDAS		OBRAS EM ANDAMENTO	TOTAL
	2003-2005	2006 (*)		
Quantidade de obras (un)	91	13	86	190
Ligação de energia elétrica em domicílios (un)	227	99	209	535
Ligação de energia elétrica em Poços Artesianos (un)	87	12	74	173
Ligação de energia elétrica em Barragens (un)	10	1	4	15
Investimento do Estado(**) (em R\$ 1.000,00)	2.548	202	2.654	5.404
Investimento Total (em R\$ 1.000,00)	3.185	252	3.153	6.590

Fonte: SEINFRA
(*) Dados até setembro de 2006
(**) Valores em processo de ajuste (redução estimada em 20%)

As unidades de produção industrial concebidas no programa, capazes de receberem a produção das unidades de produção familiar, estão em fase final de instalação conforme previsto no plano. Atualmente, somente uma Central de Classificação e Embalagem de Ovos das três previstas está operando com a capacidade instalada de 805 mil dúzias/mês. As 33 unidades de recepção e resfriamento de leite e as quatro fábricas de ração estão sendo implantadas com recursos do Governo do Estado.

Para atender o grande mercado, a união dos produtores foi fundamental através da Cooperativa dos Produtores Verticalizados do Programa Terra Fértil – Cooprovert, instrumento que viabiliza de forma mais rápida e segura a comercialização da produção dos 894 associados visando suprir os supermercados e redes varejistas.

Outro aspecto que mereceu atenção especial foi a capacitação dos agricultores familiares e suas organizações para uso de tecnologias. Foram capacitados 2.780 agricultores, com destaque à participação na II Feira Estadual de Agricultura Familiar – Agrifam Bahia.

Flores da Bahia

O Programa Flores da Bahia – Projetos Comunitários, criado em 2003, foi um marco decisivo para estimular a floricultura no Estado e vem contribuindo de maneira significativa para a expansão das áreas de cultivo nos diversos ecossistemas favoráveis existentes no território baiano.

FLORES DA BAHIA – 2003 -2006

- Oito pólos de produção
- 65 mil m² de estufas instaladas
- Oito câmaras frias
- Oito sistemas de irrigação
- Oito caminhos baú isotérmicos
- 37 hectares de flores e plantas ornamentais

Ademilson Nunes



Flores da Bahia - Chapada Diamantina

Os municípios de Barra do Choça, Bonito, Cruz das Almas, Ibicoara, Maracás, Miguel Calmon, Mucugê, Paulo Afonso e Vitória da Conquista foram contemplados com os Projetos Comunitários através de parcerias que se efetivaram via convênios de cooperação, com alocação de recursos financeiros superiores a R\$ 6 milhões, onde o Governo do Estado participou com 70% e as Prefeituras com 30% dos investimentos. As prefeituras também disponibilizaram a área para implantação dos projetos, além da infra-estrutura básica, tais como água, energia e acesso fácil.



Adenilson Nunes

Flores da Bahia - Chapada Diamantina

Os projetos comunitários possuem 37 hectares cultivados com flores, folhagens e plantas ornamentais tropicais e subtropicais, 65 mil m² de estufas agrícolas, câmaras frias, sistemas de irrigação, caminhões baú isotérmicos refrigerados e mais de 400 jovens produtores capacitados e beneficiados.

Inéditos no Brasil, os projetos comunitários dão estímulo aos jovens produtores que se incorporam aos trabalhos de cultivo de flores e plantas ornamentais, caracterizando-se como iniciativa indutora de inclusão social nas comunidades.

Para atender às exigências do mercado, os projetos comunitários tiveram que compor um “mix” de produtos bem variado, resultando em um número expressivo de espécies e variedades de flores e folhagens, tanto para corte como para vasos, atingindo um leque de opções para consumidores, atacadistas e decoradores. Algumas são bem conhecidas do público consumidor, como rosas, crisântemos, gérberas, lírios, kalanchoês, helicônias, e outras de menor conhecimento, a exemplo dos ciclâmens, abacaxis ornamentais, amarylis, etc.

A comercialização de flores procedentes desses projetos e dos demais existentes no Estado já causou forte impacto no mercado interno, e as aquisições de produtos vindos principalmente de São

Paulo, caíram em média 20%, com perspectiva de continuar essa tendência.

Bahia Citros

O Estado da Bahia é o segundo maior produtor de citros do país, atingindo uma área superior a 50 mil hectares. A atividade está concentrada, tradicionalmente, nas regiões Litoral Norte, Recôncavo Sul e Nordeste do Estado, com uma expressiva participação da agricultura familiar, principalmente na região Recôncavo Sul.

Mesmo ocupando a segunda posição no *ranking* nacional, os indicadores tecnológicos, as produtividades e a sua base genética de exploração econômica não vêm, ao longo dos anos, alcançando patamares condizentes com o potencial produtivo. O principal gargalo tecnológico que dificulta avanço nestas áreas é a compactação natural dos seus solos.

Novas regiões da Bahia com potencial de exploração econômica foram estimuladas a exemplo das regiões Oeste, Extremo Sul, Chapada Diamantina e Paraguaçu e parcerias foram estabelecidas para a implementação de ações conjuntas que pudessem superar essas dificuldades e colocar o Estado da Bahia e os seus produtores em melhores condições de competitividade.

Ascom - Adab



Monitoramento de pragas nas plantações de cítricos

Recursos superiores a R\$ 8 milhões foram investidos pela Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais – SECOMP, e pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, para a revitalização da citricultura baiana através do Programa Bahia Citros. Ao todo, 28 municípios foram contemplados, e eles estão localizados nas regiões Litoral Norte (cinco municípios), Recôncavo Sul (nove municípios), Chapada Diamantina (três municípios), Paraguaçu (um município), Extremo Sul (três municípios), Oeste (cinco municípios) e Nordeste (dois municípios), conforme Mapa 5.

Os principais resultados do Programa Bahia Citros foram:

- Aquisição de uma patrulha mecanizada composta de 30 tratores agrícolas, com equipamentos para o manejo do solo;
- Realização dos trabalhos de subsolagem em mais de seis mil hectares, beneficiando 4.874 agricultores familiares, objetivando o rompimento da camada compactada do solo;
- Distribuição de 7.500 toneladas de calcário e 3.700 toneladas de gesso, visando a correção do solo e o fornecimento de nutrientes para as plantas;
- Capacitação de 1.046 agricultores em tecnologias de produção;
- Realização de dias-de-campo para um público superior a oito mil agricultores familiares, com demonstrações práticas de todo o sistema integrado de formação de um pomar cítrico; e
- Implantação de três biofábricas para a produção de borbulhas cítricas nos municípios de Conceição do Almeida, Alagoinhas e Rio Real, com capacidade de produção de 1,7 milhões de borbulhas de material com alto valor genético e produtivo, livres de pragas e doenças.

MAPA 5

BAHIA CITROS – ÁREA DE ABRANGÊNCIA BAHIA, 2006



Fonte: SEAGRI

Além dessas ações, o Programa Bahia Citros desenvolveu e implementou um arrojado programa de pesquisa para retroalimentar o processo produtivo nas diferentes regiões incluídas no programa, com destaque para os experimentos nas áreas de fitossanidade, manejo de solo e manejo de cultura.

Após os três anos de operacionalização do Programa, são visíveis os benefícios das tecnologias incorporadas ao sistema de produção dos produtores familiares.

As práticas de subsolagem, uso de leguminosas, a aplicação de calagem e gessagem, o controle cultural e fitossanitário já se refletem no aspecto vegetativo e no desenvolvimento dos pomares cítricos assistidos pelo Programa, com reflexos diretos na melhoria e garantia da produtividade e melhoria da qualidade do produto.

As principais ações realizadas pelo Programa encontram-se na Tabela 12.

Alceu Elias



Nossa Raiz - Ração Animal

Nossa Raiz

A Bahia é o segundo maior produtor de mandioca do país, com área cultivada superior a 330 mil hectares, com um volume de produção que chega a 4,5 milhões de toneladas de raízes, sendo encontrada nos 417 municípios do Estado e tendo a sua exploração econômica pautada em bases exclusivas de agricultura familiar.

TABELA 12

BAHIA CITROS - AÇÕES DESENVOLVIDAS BAHIA, 2006

AÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Calcário aplicado	t	7.500
Subsolagem	ha	6.090
Produtores assistidos	un	4.915
Produtores atendidos em subsolagem	un	4.874
Gesso aplicado	t	3.750
Implantação de pomar	ha	3.600
Recuperação de pomar	ha	3.100
Produtor capacitado	un	1.046
Município contemplado	un	28
Excursão	un	23
Projeto de pesquisa	un	20
Unidade de demonstração	un	8
Instalação de biofábrica	un	3

Fonte: SEAGRI/EBDA

(*) Dados até setembro de 2006

A mandioca, mesmo sendo cultivada em todos os municípios, algumas regiões se destacam pela elevada concentração de produtores que produzem uma farinha de qualidade superior, como as regiões do Recôncavo Sul e Baixo Sul. Na região Sudoeste, o município de Cândido Sales, se destaca como o maior produtor de mandioca do Estado. O município de Buerarema também produz uma farinha de qualidade superior.

Em todas essas regiões existem problemas que dificultam a obtenção de uma maior sustentabilidade da atividade produtiva: baixa adoção de tecnologia no sistema de produção; baixa produtividade – média estadual de 12t/ha; deficiência no nível organizacional dos produtores; além de ter como principal produto da mandioca apenas a farinha e nem sempre de boa qualidade.

Em função da real possibilidade de se modificar

esse quadro, no ano de 2005, foi concebido o Programa Nossa Raiz, com o objetivo de aumentar a eficiência dos diversos segmentos da cadeia produtiva da mandioca, visando o incremento de produção, da produtividade e o melhor aproveitamento da mandioca, sobretudo potencializando a extração da fécula como seu principal sub-produto, a partir da elevação do nível tecnológico do sistema de produção da agricultura familiar.

Implantado em 47 municípios de duas importantes regiões do Estado, com recursos da ordem de R\$ 10 milhões oriundos da SECOMP e da SEAGRI, o Programa envolve diretamente 5,4 mil agricultores familiares que têm como principal atividade econômica a exploração da mandioca.

No Recôncavo Sul participam 34 municípios, com 3.400 produtores e, no Baixo Sul, 13 municípios, contemplando dois mil agricultores, conforme Mapa 6.

MAPA 6

Nossa Raiz – Área de Abrangência Bahia, 2006



Fonte: SEAGRI

Amargosa	Aratuípe
Brejões	Cabaceiras do Paraguaçu
Cachoeira	Cairu
Camamu	Castro Alves
Conceição do Almeida	Cruz das Almas
Dom Macedo Costa	Elísio Medrado
Governador Mangabeira	Ibirapitanga
Igrapiúna	Inhambupe
Itatim	Ituberá
Jaguaripe	Jiquiriçá
Laje	Maragogipe
Maraú	Milagres
Muniz Ferreira	Muritiba
Mutuípe	Nazaré
Nilo Peçanha	Nova Itarana
Pirai do Norte	Presidente Tancredo Neves
Salinas da Margarida	Santa Terezinha
Santo Amaro	Santo Antônio de Jesus
São Felipe	São Félix
São Miguel das Matas	Sapeaçu
Saubara	Taperoá
Teolândia	Ubaíra
Valença	Varzedo
Wenceslau Guimarães	

O Programa Nossa Raiz busca inserir o pequeno produtor no agronegócio baiano e já começa a produzir impactos significativos e definitivos na economia rural do Estado.

Foi dada ênfase às atividades de assistência técnica para todos os agricultores familiares, com a presença semanal do extensionista nas propriedades, sendo realizadas mais de 12 mil visitas.

Outro segmento importante do Programa Nossa Raiz é a capacitação dos produtores. Foram realizados 250 cursos, envolvendo 5.400 produtores, ocasião em que foram discutidos o manejo e conservação do solo, técnicas de cultivo, beneficiamento do produto final, com destaque para a diversificação dos subprodutos, principalmente, para a fécula.

Uma metodologia específica de capacitação de produtores chamada de “Oficina de Tecnologia Rural” permitiu capacitar mais de mil agricultores por dia, com a utilização de método participativo, que possibilitou avançar quantitativa e qualitativamente nos objetivos da meta de qualificação profissional dos beneficiários do programa.

Para garantir a aplicação dos conhecimentos difundidos pela assistência técnica, bem como ampliar a área plantada com mandioca nas regiões de abrangência do programa, foi disponibilizado para todos os agricultores, um kit de produção composto de fertilizante e defensivo para a implantação de até dois hectares de mandioca por agricultor.

Desta forma, um total de 10.800 hectares de novas áreas foi implantado sob supervisão técnica, com assistência desde a fase da coleta e análise laboratorial do solo até o seu preparo. Foram distribuídas 3.565 toneladas de adubo fosfatado, 32 toneladas de formicida granulado, além de recursos para os ser-

viços de preparo do solo das propriedades através de associações comunitárias conveniadas.

Também cada município participante do programa recebeu, através de uma associação conveniada, equipamentos para instalação de unidades didáticas de processamento de farinha e fécula, na forma de kits de beneficiamento, compostos por empacotadeiras de farinha, centrífugas extratoras de fécula e fornos de beijus, totalizando 180 unidades.

Espera-se, assim, melhorar as condições de beneficiamento da mandioca, fomentar a diversificação dos subprodutos da mandioca e possibilitar a oferta de produtos de qualidade com maior valor agregado ao mercado consumidor.

As pesquisas também ganharam destaque no Nossa Raiz. Foram implantadas 98 áreas experimentais em propriedades de agricultores, com o objetivo de servirem de áreas demonstrativas das tecnologias recomendadas pela assistência técnica aos agricultores.

Também no âmbito de programa de pesquisa desenvolvido pela EBDA, foram implantados 30 hectares distribuídos em cinco campos de multiplicação de materiais (manivas sementes), visando assegurar a produção de material propagativo de qualidade, para melhorar a base genética da mandiocultura.

A partir de abril de 2007, os agricultores cadastrados no Nossa Raiz estarão recebendo o material vegetativo (manivas-sementes) de variedades de mandioca indicadas pela pesquisa e de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas das suas regiões.

As atividades desenvolvidas pelo Programa encontram-se discriminadas na Tabela 13.

TABELA 13

**NOSSA RAIZ - AÇÕES REALIZADAS
BAHIA, 2006(*)**

AÇÃO	REALIZADO
Assistência Técnica e Extensão Rural	10.285
Qualificação profissional de técnicos	4
Qualificação profissional de produtores	202
Multiplicação de material	30
Supervisão de atividades	544
Unidade didática/ equipamentos	198
Unidade de experimentação e demonstração	51
Kit Produtividade	5.400
Excursão	86
Seminário	9
Dia de campo	5.605
Reunião	455

Fonte: SEAGRI/EBDA

(*) Dados até setembro de 2006

Nossa Fibra

Com 92 mil toneladas colhidas em 2005, o Estado da Bahia é o maior produtor de sisal do Brasil e responde por 94% de toda produção nacional atingindo uma área plantada de 200 mil hectares. Esta performance coloca o Brasil na primeira posição do *ranking* mundial da produção de sisal.

A cultura do sisal é uma das principais atividades econômicas das Regiões Nordeste, Piemonte da Diamantina e Paraguaçu, sendo cultivado em 50 municípios, com uma expressiva participação da agricultura familiar.

Mesmo com este cenário, os indicadores tecnológicos, as produtividades e as bases genéticas de exploração econômica, não têm contribuído para tornar a atividade sisaleira competitiva.

Os principais problemas que dificultam os avanços são: a degradação dos campos de sisal, com idade média superior a 20 anos; a falta de manejo e traços culturais, que contribuem para as baixas produtividades; e a falta de equipamentos adequados, o que ocasiona perdas na produção e má qualidade da fibra.

Alceu Elias



Bahia é líder na produção de sisal em todos o país

O Programa Nossa Fibra vem estimulando os produtores a promoverem ajustes no sistema de produção atual com o objetivo de tornar a atividade mais competitiva, com ações voltadas para a melhoria e aumento da produtividade da cultura do sisal, em bases sustentáveis. Os recursos aplicados pelo Programa foram da ordem de R\$ 8 milhões. O Mapa 7 apresenta a localização dos pólos do Programa: Piemonte (15 municípios), Paraguaçu (12 municípios), Nordeste (20 municípios) e Irecê (três municípios).

Dentre as ações estratégicas do Nossa Fibra, destacam-se: o fortalecimento das organizações dos produtores através de suas associações, com assessoria nas fases da comercialização e industrialização; a promoção de assistência técnica continuada aos produtores; capacitação dos técnicos e produtores e a instalação de máquinas desfibradoras e batedeiras comunitárias de sisal.

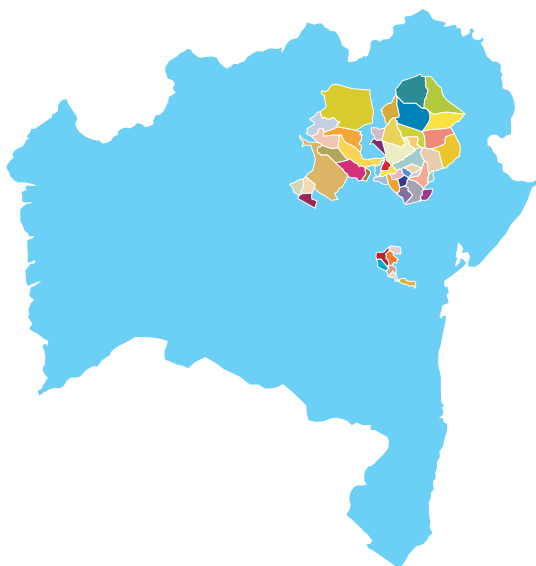
Adenilson Nunes



Programa Nossa Fibra

MAPA 7

**NOSSA FIBRA – ÁREA DE ABRANGÊNCIA
BAHIA, 2006**



Fonte: SEAGRI

PÓLO DO PIEMONTE (15)

- Campo Formoso
- Capim Grosso
- Jacobina
- Miguel Calmon
- Mirangaba
- Morro do Chapéu
- Ourolândia
- Ponto Novo
- Quixabeira
- São José do Jacuípe
- Serrolândia
- Umburanas
- Várzea Nova
- Várzea do Poço
- Várzea da Roça

PÓLO DO PARAGUAÇU (12)

- Brejões
- Candéal
- Capela do Alto Alegre
- Cravolândia
- Gavião
- Irajuba
- Milagres
- Nova Fátima
- Nova Itarana
- Pé de Serra
- Riachão do Jacuípe
- Santa Inês

PÓLO DO NORDESTE (20)

- Andorinha
- Araci
- Barrocas
- Cansanção
- Canudos
- Conceição do Coité
- Euclides da Cunha
- Filadélfia
- Itiúba
- Monte Santo
- Nordestina
- Queimadas
- Quijingue
- Retirolândia
- Santa Luz
- São Domingos
- Teolândia
- Tucano
- Uauá
- Valente

REGIÃO DE IRECÊ (03)

- Cafarnaum
- Canarana
- Mulungu do Morro

Foram recuperados 21 mil hectares de sisal, e os produtores receberam recursos financeiros, através de suas associações comunitárias, para a execução dos serviços de limpeza dos campos de sisal, preparo de solo, desbastes, realinhamento e replantio.

Na área da pesquisa, foram implantadas oito unidades de experimentação e de demonstração. Estas áreas servem como espaço para a difusão de tecnologias apropriadas para o sistema de produção da agricultura familiar e para a identificação de novas cultivares e práticas de cultivo que possibilitem o aumento da produtividade do sisal.

A EBDA promoveu a capacitação dos produtores através da oficina de tecnologia rural realizada em Barrocas que contou com a participação de 1.500 produtores. Na ocasião, foram abordados aspectos do associativismo e cooperativismo, técnicas de cultivo para a recuperação da lavoura e os cuidados fitossanitários para o controle de doenças, até o aprimoramento da qualidade da fibra.

Buscando atender à demanda da verticalização da atividade produtiva, o Nossa Fibra distribuiu 125 motores de beneficiamento de sisal, 14 máquinas desfibradoras de sisal Modelo Faustino e deu início à implantação de quatro bateadeiras comunitárias. Foram adquiridos máquinas e equipamentos capazes de contribuir para a obtenção de uma fibra de boa qualidade, além de evitarem a mutilação dos operadores. A Tabela 14 apresenta as realizações do Programa.

Resultado da iniciativa do Governo, aponta-se o incremento na produtividade de 853 kg/ha/ano para 1.300 kg/ha/ano, maior aproveitamento do resíduo do sisal para a adubação orgânica e alimentação de ruminantes, fortalecimento das organizações dos produtores e aprimoramento no gerenciamento dos equipamentos coletivos

TABELA 14**NOSSA FIBRA - AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2006(*)**

AÇÃO	UNIDADE	REALIZADO
Recuperação de lavoura de sisal	ha	21.000
Agricultores familiares	un	5.900
Associações	un	125
PESQUISA		
Implantação de unidades didáticas	un	8
Implantação de unidades de pesquisa	un	2
Dia de campo	un	1
CAPACITAÇÃO		
Capacitação operadores de máquina Faustino	curso	16
	treinando	38
Capacitação de agricultores	curso	46
	agricultor	3.220
Seminários regionais	un	3
Curso sobre artesanato	un	8
VERTICALIZAÇÃO		
Kit beneficiamento (motores)	un	125
ATER		
Visita técnica a produtores	un	10.400
Assistência técnica aos produtores	prod	5.900
Reuniões técnicas	un	125

Fonte: SEAGRI/EBDA

(*) Dados até setembro de 2006

Revitalização da Cultura do Algodão

Segundo lugar no *ranking* nacional, respondendo por 29% da produção nacional do algodão a produção algodoeira representa para o Estado um grande ganho econômico social vez que é uma das culturas que mais remuneram e empregam os pequenos produtores. O programa beneficiou, nos seus quatro anos de atuação, cerca de sete mil agricultores familiares, envolvendo 30 municípios das regiões do Sudoeste e da Serra Geral, desenvolvendo ações de conscientização para a erradicação da soqueira e estímulo à produção de algodão de qualidade. Os algodoeiros recebem um kit produtividade, contendo sementes, defensivos, fertilizantes, pulverizador, pluviômetro e equipamento de proteção individual, além de área de três hectares totalmente preparada para o plantio de algodão. O Mapa 8 apresenta a área de abrangência do projeto.



Alceu Elias

Cata de mariscos no Litoral Norte

Boapesca

O programa Boapesca iniciou suas atividades em 2002 e visa a melhoria das condições de vida e de trabalho das comunidades de pescadores artesanais e marisqueiras, com ações que visaram a capacitação técnica, organização social e aquisição de embarcações e equipamentos. Ao todo são 28 municípios atendidos pelo Programa, sendo 18 na área de atuação da Bahia Pesca e o restante em colaboração com a Fundipesca. Em 2006, o programa beneficiou 3.350 famílias.

MAPA 8

REVITALIZAÇÃO DA CULTURA DO ALGODÃO – ÁREA DE ABRANGÊNCIA BAHIA, 2003-2006



Fonte: SEAGRI



Boapesca - Cultivo de Tilápia

Fotos: Adenilson Nunes

O Boapesca, no período de 2003 a 2006, reformou e equipou 23 colônias de pescadores, distribuiu 415 equipamentos de beneficiamento de pescado (freezers e balanças), 2.800 equipamentos de captura (rede, anzol, espinhel, etc.), 84 embarcações de pesca e construiu 11 unidades de beneficiamento, três unidades de fabricação de gelo e 13 unidades artesanais de pesca, beneficiando 13 mil famílias de pescadores e marisqueiras no Estado

O Boapesca intervém na área de pesca artesanal e piscicultura, sendo que na região do Recôncavo desenvolve também a produção agropecuária. Os investimentos foram aplicados na aquisição de barcos de 10 m e jangadas motorizadas para pesca em alto mar, canoas motorizadas de 9,5 m e a remo de 7,0 m para pesca estuarina, distribuídos às comunidades pesqueiras. Essas embarcações contribuíram para o aumento da produção e melhoria das condições de trabalho. Através da aquisição de equipamentos, como GPS e Ecossonda, as famílias estão tendo acesso a outros recursos pesqueiros para diversificar as possibilidades de geração de renda.

Partindo do pressuposto de que o contexto da pesca é uma realidade complexa que requer uma abordagem abrangente e continuada, promoveu-se a formação de práticos de pesca, com 560 horas de curso, instrumentalizando-os para serem agentes multiplicadores na comunidade, visando à cons-

trução conjunta de novos processos de trabalho através da transferência de novas tecnologias.

Promovem-se também oficinas sociais, abordando temas como: adolescência: contextualização e perspectivas; mulher: acolhimento, valorização e apoio e Boapesca em Família, como importante recurso de apoio ao desenvolvimento pessoal e social de pescadores e marisqueiras, estimulando esta população na apropriação de sua realidade, no total de 23 oficinas, contemplando 853 pessoas.

Nos reservatórios de Sobradinho, Ponto Novo e Jacurici foram implantados 23 módulos para o cultivo de tilápia em água doce. Cada tanque-rede, estrutura telada que mede 2,0 x 2,0 x 1,20 m de comprimento, largura e altura, respectivamente, tem capacidade para produzir até 800 peixes que chegam a pesar entre 700 a 900 gramas, num ciclo produtivo de aproximadamente seis meses. Neste ano, a produção oriunda destes cultivos foi de 100 toneladas com previsão de despesa, para dezembro de 2006, de mais 138 toneladas.

Os módulos de produção de tilápia instalados em tanques-rede na área do Sobradinho servem como unidades demonstrativas e de capacitação para os pescadores e suas famílias, tornando-os aptos a gerir seus empreendimentos em futuros cultivos, aumentando a renda familiar e reduzindo a pesca predatória.

O Mapa 9 informa os municípios beneficiados pelo Programa na área de atuação da Bahia Pesca.

MAPA 9

**BOAPESCA – ÁREA DE ATUAÇÃO DA BAHIA PESCA
BAHIA, 2006**



Fonte: SEAGRI

Aratuípe
Cairu
Camamu
Canavieiras
Casa Nova
Filadélfia
Igrapiúna
Jaguaripe
Nilo Peçanha
Ponto Novo
Prado
Salinas da Margarida
Santo Amaro
Saubara
Sento Sé
Sobradinho
Taperóá
Valença

Na região do Baixo Sul, a capacitação de pescadores e marisqueiras foi realizada com a demonstração dos cultivos de tilápias, ostras e sururus. Foram implantados 12 módulos de cultivo de tilápia marinha em tanques-rede, dois módulos de cultivo de ostra, um experimento piloto no cultivo de sururu e dois experimentos pilotos para o cultivo de lambreta.

**O Programa Boapesca beneficiou
13 mil famílias de pescadores e
marisqueiras no Estado**

Pater Bahia

**Sete mil agricultores familiares foram
contemplados com visitas semanais para
atividades de assistência técnica e de
extensão rural**

O Pater Bahia contempla seis projetos de assistência técnica e extensão rural: alho, apicultura, leite, mandioca, produção de mudas e ovinoca-

prinocultura praticada nas áreas de fundo de pasto, caracterizadas pela exploração coletiva, em todas as regiões do Estado, cujas atividades estão descritas no Quadro 1.

PATER BAHIA - 2003 -2006

- Aumento do rendimento médio da produção do alho (4.000 kg/ha para 6.500kg/ha)
- Aumento da produtividade de mel (de 11 kg/colméia /ano para 18 kg/colméia/ano)
- Aumento da produção média de leite (47% superior a média estadual de leite/vaca ordenhada/dia)
- Aumento da produtividade média da raiz de mandioca (de 30 a 40%)
- Construção de sete viveiros para produção de mudas
- Redução da mortalidade do rebanho nas áreas de fundo de pasto em 40% e aumento da natalidade em 30%

QUADRO I

PATER BAHIA – RESULTADOS ALCANÇADOS
BAHIA, 2003-2006(*)

PROJETO	ATIVIDADES
Alho	Cadastramento de 560 produtores; instalação de três câmaras de vernalização de alho; instalação de 15 kits de irrigação; instalação de quatro viveiros telados para a limpeza do vírus do alho amaranço; realização de 15 treinamentos para 320 produtores; participação de dez técnicos em treinamentos sobre tecnologia de produção; e realização de excursões e dias-de-campo com a participação de 97 produtores
Apicultura	Cadastramento de 826 novos produtores; acompanhamento técnico de 2.309 apicultores; capacitação de 2.418 produtores; realização dos II e III congressos baianos de apicultura; aumento de 60% no número de apicultores nos municípios atendidos; realização de cinco dias-de-campo, com a participação de 2.418 produtores; implantação do laboratório para análise de produtos apícolas; e elaboração de 112 projetos de crédito
Leite	Cadastramento de 4.274 pequenos produtores rurais de leite; realização de 4.707 visitas técnicas a pequenos produtores rurais de leite; atendimento técnico de 2.619 pequenos produtores de leite; implantação de 1.090 hectares de reserva estratégica para alimentação do rebanho no período seco perfazendo uma média de 1,87ha/produzidor; implantação de 3.910 calendários zoonutritivos; realização de 262 excursões e dez Dias-de-campo; e capacitação de 45 técnicos
Mandioca	Implantação de 2,5 hectares de campos de multiplicação de manivas-sementes na Estação Experimental de Utinga com sistema de irrigação com pivô central; atendimento a 2.040 agricultores familiares; realização de 1.721 visitas técnicas; e implantação de 47 unidades de demonstração
Viveiros	Construção de sete viveiros e recuperação de um; capacitação de 30 produtores; excursão à Biofábrica de Cacau com a participação de 30 treinandos; realização de 42 reuniões; e 28 visitas para orientar o processo de formação e produção de mudas
Fundo de Pasto	Capacitação de 576 produtores; realização de 103 oficinas e eventos comunitários; realização de 545 visitas de acompanhamento técnico; e aquisição de cinco veículos, dois computadores e 95 bicicletas para os agentes comunitários

Fonte: SEAGRI/EBDA

(*) Dados até setembro de 2006

O objetivo desse programa é o fortalecimento das atividades agropecuárias de mais de sete mil agricultores familiares, através do trabalho sistemático de visitas semanais às propriedades rurais para as atividades de assistência técnica nas propriedades rurais.

A EBDA assegurou a capacitação e a profissionalização em cada uma das atividades produtivas, oportunizando a transferência de tecnologia, através dos dias de campo, visitas às unidades de demonstração e promoção de cursos e seminários.

Projeto Comunidade Empreendedora

O Projeto de Desenvolvimento de Oportunidades de Negócios, resultado da parceria entre o Estado e o Sebrae/BA, tem como objetivo o apoio a atividades socioprodutivas que são fontes de ocupação e renda para populações menos privilegiadas, residentes nos 101 municípios baianos com menores índices de desenvolvimento econômico

e social. Suas ações estão voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento do empreendedorismo, promovendo a inserção competitiva no mercado de pequenos empreendedores familiares.

COMUNIDADE EMPREENDEDORA - 2006

- Constituição formal da Cooperativa Bio Dinâmicos da Chapada Diamantina – Cooperbios, com a participação dos produtores dos municípios de Piatã, Abaíra, Bonito e Mucugê
- Implantação do Complexo Agroindustrial de Jussara, possibilitando aos produtores beneficiarem seus produtos, agregando valor, para serem comercializados
- Participação nas Feiras Agrifam, realizadas no município de Irecê, e Expo Nacional, em Jequié, com o objetivo de divulgar e comercializar os produtos desenvolvidos pelas comunidades. Além dessas, houve participação em mais 24 feiras, expandindo os canais de comercialização e divulgação dos produtos

Agescm



Agroindústria

Nesse exercício de 2006, foram elaborados os planejamentos estratégicos de 89 grupos de produtores familiares, organizados em associações, cooperativas e comunidades informais de produção, abrangendo um total de 3.500 pessoas que praticam a agricultura familiar, formando um conjunto de 1.660 famílias. Os grupos estão distribuídos por atividades produtivas nas seguintes áreas: agricultura familiar, caprinovinocultura, apicultura, artesanato, cafeicultura, floricultura, mandiocultura e polpa de frutas.

As ações de disseminação de melhorias tecnológicas predominaram entre os instrumentos de orientação, sendo realizados 93 atendimentos, com um total de 837 participantes. As outras ações executa-

das foram relacionadas à gestão de empreendimentos agrícolas familiares, comercialização/acesso ao mercado e associativismo e planejamento estratégico, com total de 720 participantes.

Projeto de Apoio às Comunidades Indígenas

O projeto, em parceria com a Associação Comunitária Acipa-Cover, tem como objetivo amenizar o problema de fome e subnutrição e potencializar a geração de trabalho e renda, na Comunidade Indígena Pataxó, no município de Santa Cruz Cabrália, visando beneficiar 820 famílias moradoras da aldeia, através de sua inclusão no processo de industrialização de pães e subprodutos da mandioca.

Foi construída e equipada uma padaria comunitária, e o processo de capacitação está sendo desenvolvido pela prefeitura municipal, através do Senac, com os indígenas treinados para todo o processo de fabricação de pães enriquecidos com nutrientes minerais, a um baixo custo para a comunidade, beneficiando até o momento 70 famílias.

Aristeu Chagas



Comunidade indígena Pataxó

Outra ação do projeto é a estruturação do processo produtivo da mandioca, intercalado com plantio de feijão e milho, envolvendo 20 famílias de pequenos agricultores. Com o fortalecimento do cultivo da mandioca, através da assistência técnica e tecnologias apropriadas, os agricultores indígenas terão a oportunidade de melhorar a sua produção e serem inseridos no processo de comercialização, tendo a mandiocultura como atividade principal ou complementar a sua renda familiar. Também são promovidas ações de educação alimentar, preservação e resgate da cultura gastronômica e promoção da saúde.

Agricultura Familiar

Prorenda - Com a colaboração da Sociedade Alemã de Cooperação Técnica – GTZ, busca estimular processos de autogestão dos agricultores familiares com o objetivo de contribuir para o Desenvolvimento Local Integrado Sustentado.

As atividades do Prorenda/BA estão sendo desenvolvidas em 20 municípios do semi-árido e sub-úmido baiano, beneficiando, atualmente, sete mil famílias de 68 comunidades, totalizando 21 mil pessoas atendidas direta ou indiretamente.

Ao todo foram realizados 17 seminários municipais para implantação do Programa, oportunidade em que foram selecionadas as comunidades e dis-



Família Produtiva

Jorge Cordero



Artesanato - Olaria de Maragogipinho

cutidas as ações do projeto. Os Planos de Desenvolvimento das Comunidades foram concebidos a partir dos 68 diagnósticos e de planejamentos participativos.

No ano de 2006, foram realizados e apoiados pelo projeto, 92 eventos entre seminários, cursos, intercâmbios, palestras e exposições, oficinas, treinamentos e instalação de unidades demonstrativas, que serviram para o fortalecimento das organizações dos agricultores.

Programa Família Produtiva - Criar oportunidades de geração de renda e dar sustentabilidade às suas iniciativas produtivas, foi o propósito que o Governo da Bahia iniciou, em 2003, o Programa Família Produtiva. Através da oferta de novas tecnologias, capacitação e assistência técnica em gestão, produção e comercialização, o programa busca fortalecer as unidades produtivas familiares e comunitárias nos segmentos da agropecuária, horticultura, avicultura familiar, apicultura, artesanato e outros, visando à melhoria da qualidade de vida dessas famílias e comunidades carentes.

Foram beneficiadas direta ou indiretamente, aproximadamente, 34 mil famílias com ações de inclusão produtiva nas áreas de avicultura, artesanato, agropecuária, apicultura, horticultura, entre outras.

Roberto Viana



Jorge de Jesus

Artesanato - Cerâmica de Maragogipinho

As prioridades desses segmentos foram identificadas em seminários regionais realizados em vários municípios do Estado, com a participação de todas as secretarias estaduais, prefeituras, associações e ONGs.

As ações desenvolvidas pelo Família Produtiva encontram-se discriminadas no Anexo I, envolvendo os projetos de Avicultura Familiar, Implantação de Núcleos Comunitários, Apoio à Horticultura e Apicultura. O Anexo apresenta também uma série de outros projetos comunitários, muitos deles liga-

dos à produção familiar, e que são desenvolvidos com o apoio do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza.

Produção e Comercialização Artesanal

○ **Instituto de Artesanato Visconde de Mauá – Instituto Mauá**, - vem colocando o artesanato baiano em evidência no mercado pelo seu potencial econômico e pelo seu valor cultural. A expansão da atividade, nos últimos anos, confirma a tendência do seu crescimento em todo o mundo, devido à crescente demanda por produtos diferenciados, em especial o produto artesanal, por valorizar as diferenças culturais, imprimindo sensibilidade, criatividade e habilidade como valor agregado ao produto final.

Estimular, capacitar, organizar e desenvolver o artesanato significa para o Mauá, abrir possibilidades de atenuação das desigualdades sociais verificadas em cada comunidade artesanal do Estado da Bahia.

Nas ações de promoção e comercialização do artesanato, o Instituto Mauá tem como objetivo divulgar e promover o artesanato baiano em eventos diversos, dentre eles as Feiras de Artesanato, que proporcionam ao artesão a venda direta ao consumidor.

De janeiro a setembro de 2006, foram realizadas sete edições da Feira, com previsão de mais quatro edições ainda neste ano, gerando uma receita para os artesãos de mais de R\$ 800 mil, com uma média de vendas por feira em torno de R\$ 114,6 mil. No período 2003-2006 foram realizadas 33 edições, gerando uma receita de R\$ 2,9 milhões. O Quadro 3 apresenta todos os municípios participantes da Feira Baiana de Artesanato.

QUADRO 2

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DA FEIRA BAIANA DE ARTESANATO
BAHIA, 2006

MUNICÍPIOS

Candeias, Itaparica, Camaçari, Vera Cruz (Mar Grande), Salvador (Capital e Ilha de Maré), Lauro de Freitas, Santa Cruz Cabrália, Belmonte, Porto Seguro, Irará, Feira de Santana, Saubara, Laje, Inhambupe, Conde, Aratuípe (Maragogipinho), Governador Mangabeira, Santo Antônio de Jesus, Amargosa, Rio Real, Nilo Peçanha, Irará, Valença, Taperoá, Maragogipe (Coqueiros), Cachoeira, Entre Rios, Mata de São João, Barra, Canavieiras, Itabuna, Itagi, Maraú, Guanambi, Itapetinga, Maracás, Itapicuru, Glória, Paulo Afonso (Malhada Grande), Santa Brígida, Conceição do Coité, Nova Soure, Valente, Rodelas, Santa Luz, Retirolândia, Iaçu, Itaberaba, Ibiquera, Morro do Chapéu, Itiúba, Jaguarari, Nova Fátima, Lençóis, Rio de Contas e Santa Maria da Vitória

Fonte: SETRAS/ Instituto Mauá

Outros eventos de promoção e comercialização realizados em 2006 foram:

- Participação na Exporural, no mês de Julho no Parque de Exposições em Salvador, com 60 artesãos;
- Participação em parceria com o Grupo Bomprego em Salvador, nos bairros de Brotas, Pituba, Rio Vermelho e Itapuã no evento comemorativo ao Dia das Mães com a participação de 20 artesãos;
- Participação na inauguração do Centro Hípico da Bahia com 20 artesãos em agosto, em Salvador; e
- Participação no evento YPO Family Seminar em setembro no Clube Med em Trancoso, com a participação de oito artesãos.

O Mauá também incentiva o escoamento dos produtos artesanais através de suas duas lojas localizadas na Barra e no Pelourinho que em 2006, adquiriram 22.597 peças e venderam 19.835, gerando uma receita de R\$ 294,5 mil.

Através das ações de apoio à formação de associações e cooperativas, implantação e apoio a núcleos de produção e treinamento de artesão, o Instituto busca a integração produtiva, fortalecendo o associativismo e implementando ações específicas de fomento às atividades empreendedoras dos artesãos. Em 2006 foi dado prosseguimento aos trabalhos de organi-

zação/formalização; estruturação física/equipamentos e insumos; capacitação/design/produto x mercado consumidor e gestão de negócios. Foram beneficiados 4.322 pessoas, através do apoio a 92 núcleos/associações, cadastramento de 531 artesãos, e capacitação de 1.217. O Mauá também realizou o acompanhamento técnico e o apoio ao escoamento da produção e implantou novos núcleos em Valença, Guanambi, Santo Antônio de Jesus, Entre Rios e Nova Soure.

Os núcleos artesanais são agrupamentos formados por artesãos organizados, formalmente ou não, e têm como objetivo comum o desenvolvimento e aprimoramento de temas pertinentes ao artesanato. Como atividades desenvolvidas nos núcleos, associações e cooperativas estão o manejo, a produção, a divulgação, a comercialização, o ensino e a pesquisa. Junto à SECOMP, foi desenvolvido o Projeto de Artesanato do Programa Família Produtiva - II Fase, beneficiando 1.086 artesãos em 15 municípios.

Vale destacar, em 2006, a implantação de uma Oficina de Cestaria e Trançados, usando as fibras piaçava e palha da costa para 15 aprendizes na faixa etária de 20 a 50 anos, em conjunto com a Secretaria de Saúde do Estado - SESAB/Hospital Juliano Moreira e das oficinas de tecelagem, papel machê e cerâmica para 100 aprendizes na faixa etária de 12 a 18 anos, em parceria com as Obras Sociais Irmã Dulce.

O Família Produtiva apóia o desenvolvimento do artesanato de oito tipologias, sendo que 37,48% dos artesãos trabalham com fibras vegetais (ariri e sisal), matéria prima abundante em seis dos municípios da região do semi-árido. A meta inicial de 325 artesãos, prevista para 2006, foi superada em mais de 100%, resultando no atendimento de 651 artesãos.

Toda a capacitação desenvolvida nos municípios foi realizada através dos módulos de gestão empreendedora, utilizando o modelo Cefe, que tem por objetivo fundamental aumentar a competência do artesão, numa visão empresarial, para que ele administre adequadamente sua empresa diante das condições instáveis da economia e do mercado.

APOIO AO ARTESANATO 2003 – 2006

- Formação de 971 artesãos empreendedores em diversos segmentos artesanais
- Implantação e implementação de 30 núcleos artesanais no sistema associativo solidário
- Participação dos artesãos em 40 feiras de comercialização em Salvador e região, além de eventos de negócios em outros Estados, com incremento de venda direta em torno de 1.2 mil, por município
- Parcerias efetivadas com prefeituras, Sebrae, EBDA, ADS/CUT
- Aquisição dos produtos para revenda nas Lojas de Artesanato do Instituto Mauá em torno de 4.500 peças

Em 2006, foi firmada nova parceria com o Instituto Mauá para desenvolvimento do artesanato de palha na Costa dos Coqueiros (Litoral Norte do Estado), nos municípios de Entre Rios, Esplanada e Mata de São João, beneficiando 255 artesãos organizados em associações, e para assistência técnica na implementação da Unidade Produtiva das Bordadeiras do Povoado de Lagoa Renda, conjuntamente com a prefeitura de Itapicuru, beneficiando 100 artesãos.

O Programa de Inclusão Social da Mineração – Prisma, tem como objetivo a inclusão social através da mineração, promovendo, facilitando e patrocinando o aproveitamento econômico de pequenos depósitos minerais e rejeitos de mineração existentes, através da implantação de núcleos de produção e apoio à extração e beneficiamento de recursos minerais.

O Prisma atua por meio de três projetos básicos: Artesanato Mineral, Paralelepípedos e Exploração Mineral Comunitária, que visam implantar e/ou otimizar unidades de lapidação e facetamento de cristais, produção de adornos minerais e de estatuetas; implantar núcleos de treinamento e produção de paralelepípedos e outros artefatos para urbanização; e apoio à mineração e exploração mineral de pequeno porte, traduzidas na implantação e otimização de unidades de britagem.

São fornecidos ainda, dentro do escopo do Programa, suporte técnico, materiais, equipamentos, treinamento de mão-de-obra e outras ações necessárias para transformar esses recursos minerais em fonte de ocupação, renda e melhoria das condições socioeconômicas nos municípios baianos.

A implantação dos núcleos de produção é feita por meio de convênios com associações comunitárias, sendo a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – CBPM o agente executivo do Programa.

O Governo do Estado, no período 2003-2006, celebrou 102 convênios que beneficiaram 6.909 artesãos em 270 municípios, apoiando projetos de artesanato mineral (lapidação/adornos minerais), paralelepípedos (treinamento e produção) e exploração comunitária (produção de brita e mármore).

Em 2006, o Prisma executou 34 projetos e/ou ações, conforme Quadro 3, que beneficiaram 950 artesãos em 35 municípios, e mais dois convênios especiais com entidades que atuam em todo o Estado da Bahia, somando investimentos da ordem de R\$ 1,4 milhão. A Tabela 15 apresenta os recursos aplicados em 2006 pelo Prisma.

QUADRO 3

PRISMA - PRINCIPAIS PROJETOS
BAHIA, 2006

PROJETO	OBJETIVO
Artesanato Mineral	Visam a implantação de núcleos para a produção de adornos, bijuterias, estatuetas e outros objetos decorativos e utilitários, utilizando matéria-prima de pequenos depósitos minerais existentes na região ou disponíveis como rejeitos de mineração
Núcleo de Paralelepípedos	Desenvolvem ações para a formação e o treinamento de mão-de-obra visando a produção de paralelepípedos e de meios-fios, utilizados no calçamento e na urbanização das cidades e vilarejos do interior do Estado
Exploração Mineral Comunitária	Realizam ações de suporte e incentivo à extração e ao beneficiamento, em pequenas escala, de recursos minerais disponíveis nas áreas próximas, por pequenos mineradores reunidos em associações, cooperativas ou ainda em garimpos. Essas ações englobam o aproveitamento de minerais industriais, tais como, quartzo, feldspato, calcários, argilas, areias, pedras para construção, britas e pedras para revestimento (placas, ladrilhos). Os principais mercados para esses produtos são as indústrias de construção civil, cerâmica e química

Fonte: SICM/CBPM

TABELA 15

PRISMA - APLICAÇÃO FINANCEIRA
BAHIA, 2006(*)

MUNICÍPIO/TIPO DE CONVÊNIO	ARTESÃOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Convênios de Artesanato Mineral (12)	479	589
Implantação de Núcleo de Adorno Mineral		
Salvador / ATX	60	29
Salvador / GACC	20	44
Santa Brígida / Centro Comunitário Pedro Batista	30	14
Laje / PM	30	14
Implantação de Núcleo de Lapidação		
Novo Horizonte / PM	16	16
Gentio do Ouro / PM	16	16
Otimização de Núcleo de Artesanato Mineral		
Planalto / Fundação João Gusmão Ferraz	10	40
Itambé / PM	16	26
Iramaia / PM	16	19
Otimização de Núcleo de Adorno Mineral e Implantação		
Itaparica / PM	70	80
Participação do artesanato mineral no Catálogo de Artesanato da Bahia		
Sebrae	60	25
Ações de apoio ao artesanato mineral, treinamentos especiais, design e qualidade em produtos		
Sud Uil	135	266
Convênios de Núcleos de Paralelepípedos (18)	361	530
Núcleo de Treinamento		
Tremedal / PM	16	59
Contendas do Sincorá / PM	16	59
Wagner / PM	16	59
Santana / PM	22	58
Muquém do São Francisco / PM	20	19
Ibicuí / PM	20	19
Nova Ibiá / PM	20	19
Belo Campo / PM	20	19

Continua

Conclusão | Tabela 15

MUNICÍPIO/TIPO DE CONVÊNIO	ARTESÃOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Iramaia	20	19
Novo Horizonte / PM	20	19
Candiba / PM	20	19
Lagedo do Tabocal / PM	20	19
São Domingos / Ass. Comunitária Pedra Bonita	20	19
Frente de Produção		
Laje / PM	28	16
Maracás	22	16
Poções / PM	28	16
Wanderley / PM	14	36
Brumado / PM	19	41
Convênios de Exploração Mineral Comunitária (4)	110	231
Unidade de Britagem		
Iramaia / PM	20	79
Itatim / PM	20	79
Apoio à Unidade de Britagem		
Irajuba / PM	20	62
Gandu / PM	50	12
TOTAL	950	1.351

Fonte: SICM/CBPM

(*) Dados até setembro de 2006

OBS: 34 convênios realizados

MICROCRÉDITO E APOIO AO PEQUENO E MÉDIO EMPREENDEDOR

CrediBahia – Programa de Microcrédito do Estado da Bahia

Em 2006, foram inauguradas 47 agências do Credibahia das 125 existentes atualmente em 122 municípios do Estado. Ano a ano, esse programa vem se expandindo como pode ser visualizado no Quadro 4 e se consolidando, revelando-se como uma importante política pública destinada ao incentivo ao empreendedorismo.

Agcom



Microcrédito - Banco Comunitário de Amaralina

QUADRO 4

AGÊNCIAS POR ANO DE IMPLANTAÇÃO
BAHIA, 2002 – 2006(*)

2002
Feira de Santana, Ilhéus, Lauro de Freitas, Pojuca
2003
Barreiras, Jequié, Lagedo do Tabocal, Maracás, Paramirim, Poções, Ribeira do Amparo, Salvador (Cajazeiras), Salvador (Periperi), Teixeira de Freitas, Teodoro Sampaio, Valença, Valente
2004
Abaíra, Baianópolis, Camaçari, Candeias, Cipó, Érico Cardoso, Ipirá, Itapetinga, Livramento de Nossa Senhora, Luís Eduardo Magalhães, Macarani, Madre de Deus, Pilão Arcado, Planalto, Santa Inês, Saúde, Taperoá
2005
Alcobaça, Amélia Rodrigues, Araci, Barra do Choça, Boninal, Cabaceiras do Paraguaçu, Caculé, Camaçari (orla), Caravelas, Coaraci, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Correntina, Cravolândia, Eunápolis, Iaçú, Ibotirama, Ipiaú, Itabela, Itambé, Itanhém, Itapé, Itapebi, Itiruçu, Jeremoabo, Macaúbas, Manoel Vitorino, Medeiros Neto, Muritiba, Palmeiras, Paulo Afonso, Riachão do Jacuípe, Rio de Contas, Salvador (Nordeste de Amaralina), Santa Brígida, São Domingos, São Gonçalo dos Campos, Santa Cruz Cabralia, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Simões Filho, Tanhaçu, Terra Nova, Ubaitaba
2006
Almadina, Aporá, Barra, Barra do Mendes, Barra do Rocha, Biritinga, Boquirá, Cairu, Cândido Sales, Cansanção, Castro Alves, Catu, Conde, Curaçá, Elísio Medrado, Esplanada, Ibirapitanga, Ibirataia, Ibititá, Igaporã, Ipecaetá, Irará, Itajuípe, Itaparica, Itarantim, Laje, Lajedão, Mata de São João, Morro do Chapéu, Mucuri, Muquém do São Francisco, Nova Soure, Ourolândia, Pé de Serra, Pedro Alexandre, Porto Seguro, Ribeira do Pombal, Salinas da Margarida, Santo Estevão, Saubara, Sítio do Quinto, Teofilândia, Teolândia, Ubatã, Una, Vera Cruz, Wenceslau Guimarães.

Fonte: SETRAS/Sudet

(*) Dados até setembro de 2006

O **Credibahia**, programa desenvolvido pela Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte – SETRAS, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, a Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenhahia, e prefeituras municipais, objetiva proporcionar a oferta de crédito para pequenos negócios, permitindo a manutenção e a ampliação das alternativas de trabalho para a parcela da população que tem maiores dificuldades de acesso ao crédito em bancos e agentes financeiros.

De forma ágil e desburocratizada, vem apoiando o desenvolvimento sustentável dos municípios baianos, estimulando a geração de ocupação e de renda. O Mapa 10 apresenta o número de agências implantadas no período de 2002-2006.

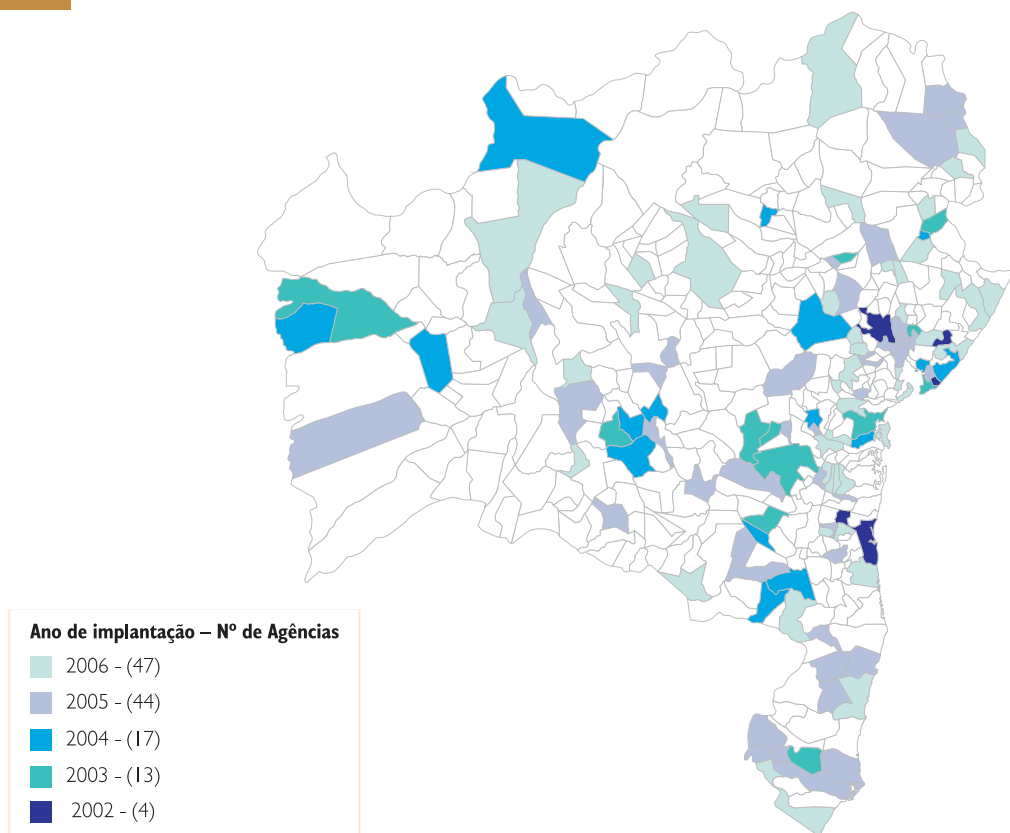
Ronaldo Souza



Inauguração em Ibirapitanga

MAPA 10

**CREDIBAHIA - MUNICÍPIOS COM AGÊNCIAS IMPLANTADAS
BAHIA, 2006(*)**



Fonte: SETRAS; Desenhahia; Elaboração Seplan/SPE

Nota: Em Salvador foram instaladas 2 agências em 2003 (Cajazeiras e Periperi) e 1 em 2005 (Viva Nordeste); em Camaçari foi instalada 1 agência em 2004 (Sede) e 1 em 2005 (Oriá)

(*) Dados até setembro de 2006

Os recursos são originários do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social – Fundese, na linha do Programa de Apoio a Projetos de Interesse Social – Papis, sendo a Desenhahia a responsável pela concessão e operação dos financiamentos.

Foram financiados 7.700 contratos em 2006 pelo Credibahia com recursos aplicados de R\$ 10,3 milhões, o que representa um valor médio de R\$ 1,3 mil por financiamento.

Como indicadores da focalização do Programa destacam-se :

- 72% dos empreendedores financiados foram da área do comércio, na sua maioria ambulantes, principalmente do setor de alimentação, revenda de roupas e de produtos estéticos;

- 45% dos financiamentos foram dirigidos para capital de giro, 43% para investimento fixo e 12% para investimento misto. Isto está de acordo com a proporção dos negócios financiados, confirmando estudos e relatórios que indicam ser essa a necessidade básica, principalmente, dos pequenos empreendimentos do varejo;
- 52,5% dos municípios com agências implantadas do Credibahia encontram-se no semi-árido baiano;
- Em cada 3,4 municípios do Estado, um já tem agência do Credibahia implantada, revelando a grande capilaridade do programa e atingindo todas as regiões da Bahia, a partir da premissa de interiorização do microcrédito como política pública de inclusão sociolaboral;

- Confirmando a tendência do programa de focalizar os setores menos assistidos, 91% das operações em 2006 estão voltadas para empreendedores da área informal; e
- O índice de renovação é de 50%, o que indica a confiança dos clientes e o grau de aceitação do Programa.

INCLUSÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO

Intermediação de Mão-de-Obra para o Mercado Formal

Coerente com a diretriz de trabalhar para a absorção dos baianos nos postos de trabalho criados a partir da atração de novos investimentos produtivos e/ou da consolidação daqueles já existentes, a SETRAS continuou recrutando e encaminhando para qualificação e seleção os trabalhadores que buscaram os Postos de Atendimento ao Trabalhador - PAT.

127.034 trabalhadores foram colocados no mercado formal no período 2003-2006, representando o resultado da ação efetiva de captação de vagas junto às empresas, tendo sido incorporados 38.003 trabalhadores, especialmente nas empresas vinculadas à política de Atração de Investimentos do Governo do Estado

A Tabela 16 informa o número de trabalhadores colocados por programa, no período 2003-2006.

Dentro da política de Atração de Investimentos, ainda é forte a inclusão de novos trabalhadores nas indústrias do Pólo Calçadista, em 2006, foram intermediados 3.744 postos de trabalho pela SETRAS para essas empresas.

Através do Centro de Atendimento Profissional de A a Z – Capaz, unidade de atendimento voltada prioritariamente para a colocação de pessoas portadoras de deficiência, foram inseridos 181 trabalhadores no mercado formal. Considerando as dificuldades de inserção deste trabalhador, como por exemplo, as exigências por parte do empregador e a falta de acessibilidade das empresas aos cadeirantes e deficientes visuais totais, por falta de equipamentos apropriados, o Capaz vem envidando esforços para superar o preconceito e a discriminação social dessa população, atingindo bons resultados e permitindo a este público a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

Programa de Apoio ao Trabalhador Autônomo

O Programa de Apoio ao Trabalhador Autônomo – Patra, constitui-se numa ação da SETRAS voltada para intermediar os serviços de trabalhadores autônomos como garçons, faxineiras, eletricitas, pintores, costureiras e congeladoras, mediante a realização de encaminhamentos para a prestação de serviços temporários.

TABELA 16

MERCADO FORMAL – INTERMEDIÇÃO DE MÃO DE OBRA BAHIA, 2003-2006

DESCRIÇÃO	TRABALHADOR COLOCADO				
	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL
Programa de Atração de Investimentos	8.803	15.295	8.557	5.348	38.003
Pessoa com Deficiência	205	197	228	181	811
Primeiro Emprego	3	193	154	44	394
Demais contratações	15.263	18.907	28.134	25.522	87.826
TOTAL	24.274	34.592	37.073	31.095	127.034

Fonte: SETRAS/Sudet

(*) Dados até setembro de 2006

obs: Todas as contratações se dão através do Sistema Nacional de Emprego - Sine- Bahia

No período de 2003-2006, foram intermediados 333.080 serviços temporários, sendo 73.296 de janeiro a setembro de 2006

Visando garantir a formação e manutenção da carteira de clientes por cada um dos autônomos apoiados, a SETRAS orienta, capacita e requalifica este profissional para a prestação dos seus serviços de forma eficiente.

A forte presença de 76% de mulheres chefes de família, entre os profissionais apoiados pelo programa, denota o impacto que esta atividade causa entre os grupos mais vulneráveis socialmente, principalmente nas maiores cidades do Estado.

A rede de atendimento a estes trabalhadores é formada por dez municípios: Salvador, Feira de Santana, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Camaçari, Lauro de Freitas e Itamaraju.

Qualificação Profissional

O Governo da Bahia tem aliado, à sua política de industrialização do interior do Estado, a preparação da mão-de-obra para o aproveitamento dos novos postos de trabalho criados.

O reconhecimento da necessidade de gerar oportunidades de trabalho e renda, além do emprego fabril, também tem sido tônica das ações empre-



Qualificação - Fábrica de Pneus em Camaçari

endidas e assim, o treinamento dos trabalhadores baianos tem oportunizado que municípios, cuja economia baseia-se em pequenos negócios, sejam contemplados. Neste contexto, inserem-se as ações de qualificação e/ou requalificação da mão-de-obra.

No período 2003-2006 foram alocados recursos da ordem de R\$ 24 milhões, dos quais 34% oriundos do Tesouro Estadual, para o treinamento de 68.290 trabalhadores. No período 1999-2002, verifica-se que a participação relativa estadual no total dos recursos aplicados foi de 3,2%, o que demonstra o esforço empreendido pelo Governo do Estado no quadriênio 2003-2006 e que está associado aos compromissos assumidos em relação ao programa de Qualificação do Trabalhador. A Tabela 17 disponibiliza as informações para o período de 1999-2006.

TABELA 17

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL BAHIA, 1999-2006 R\$ 1.000,00

ANO	RECURSOS DO FAT		RECURSOS DO GOVERNO		TOTAL
	VALOR	%	VALOR	%	
1999	11.785	95	614	5	12.399
2000	19.260	97,3	533	2,7	19.793
2001	30.341	98,4	505	1,6	30.846
2002	5.805	90,6	600	9,4	6.405
1999-2002	67.191	96,8	2.252	3,2	69.443
2003	3.001	51,4	2.837	48,6	5.838
2004	4.342	61,9	2.673	38,1	7.015
2005	4.190	65,1	2.242	34,9	6.432
2006*	4.341	91,5	422	8,5	4.763
2003-2006	15.874	66,0	8.174	34,0	24.048

Fonte: SETRAS
(*) Dados até setembro de 2006



Aristeu Chagas

Qualificação - fábrica de bijuterias em Mata de São João

Dentre os públicos prioritários destacam-se: trabalhadores do Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda, onde são atendidas demandas das grandes empresas, incluindo as advindas dos empreendimentos solidários; trabalhadores não inseridos na economia formal como o auto-emprego, inclusive na zona rural e também trabalhadores inseridos nas políticas afirmativas como os portadores de deficiência, os afrodescendentes e os indíodescendentes.

Apoio ao Trabalhador nas Relações de Trabalho

Através da atividade de orientação em segurança e saúde no trabalho, a SETRAS atua na orientação aos trabalhadores rurais, com o objeti-

vo de melhorar as suas condições de trabalho e vida, que implicam em ambientes de risco por condições climáticas adversas, presença de animais peçonhentos e uso de produtos agrotóxicos e consequentemente às doenças relacionadas, informando sobre saúde e segurança nas atividades laborais.

Municípios Beneficiados no Baixo Sul e no Litoral Sul

Cairu, Camamu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Valença, Barro Preto, Buerarema, Dário Meira, Ibicaraí, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itacaré, Itajuípe, Itapé, Una e Uruçuca

No exercício de 2006 foram realizadas duas capacitações na Região do Baixo Sul e na Região Litoral Sul que proporcionam a disseminação dessas informações para 9.500 trabalhadores através dos 95 agentes multiplicadores treinados em segurança e saúde das culturas do cacau, dendê, piaçava, borracha, entre outras e com forte impacto na preservação da Mata Atlântica.

Em 2006, no Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT - Jardim Baiano, foram atendidos 9.689 trabalhadores desempregados que buscaram orientação sobre seus direitos trabalhistas e previdenciários.

Através de convênio com o Instituto Pedro Melo e a Delegacia Regional do Trabalho, a SETRAS atua para a emissão de documentos civis e trabalhistas. A Tabela 18 informa o número de documentos emitidos nas suas especificidades no período de 2003-2006.

TABELA 18

**DOCUMENTOS EMITIDOS
BAHIA, 2003-2006**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE				
	2003	2004	2005	2006 (*)	TOTAL
Carteira de Trabalho e Previdência Social	278.735	189.797	189.685	165.770	658.217
Carteira de Identidade	39.291	33.308	37.562	27.955	138.116

Fonte: SETRAS/Sudet
(*) Dados até setembro de 2006

Em 2006 foram emitidas, 165.770 Carteiras de Trabalho e Previdência Social - CTPS, em 62 municípios e 27.955 Carteiras de Identidade em 42 municípios, num total de 193.725 documentos, em 106 municípios do Estado da Bahia

Em comemoração ao Dia Nacional do Trabalhador Doméstico (27 de abril), a SETRAS em parceria com a Delegacia Regional do Trabalho, o Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia - Sindoméstico, Fenatrad, Movimento Negro Unificado – MNU e Caixa Econômica Federal, realizou o Seminário “Repensando as Relações do Trabalho Doméstico no Brasil”. O evento teve como finalidade comemorar esta importante data para a classe trabalhadora, discutindo os temas: “Direitos trabalhistas e as propostas de reforma para a categoria”, “Direitos previdenciários e Gênero e Raça nas relações do trabalho doméstico”.

Seguro-Desemprego

Entre 2003 e 2006, foram habilitados na Bahia 844.793 trabalhadores ao benefício do seguro-desemprego, sendo que, em 2006, dos 236.361 trabalhadores que solicitaram o benefício, 236.071 foram habilitados. Em 2006, a SETRAS, através do Sistema Nacional de Emprego - Sine, liderou a habilitação aos requerentes do seguro-desemprego com 176.400 trabalhadores habilitados.

Em continuidade ao atendimento ao seguro-desemprego pescador artesanal, que não podendo

realizar a sua atividade durante o período do defeso e preenchendo os pré-requisitos, tem direito ao benefício, a SETRAS implementou grande esforço em 2006, alcançando uma expressiva participação de 90% do atendimento deste público, através do Sine Bahia.

39 Colônias de pescadores foram atendidas nos municípios de Alcobaça, Belmonte, Cairu, Camamu, Canavieiras, Candeias, Caravelas, Carinhanha, Canudos, Igrapiúna, Itamaraju, Ilhéus, Itacaré, Itaparica, Ituberá, Jaguaripe, Madre de Deus, Maragogipe, Maraú, Mucuri, Morpará, Nazaré, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Salvador, São Francisco do Conde, Saubara, Sítio do Conde, Taperoá e Valença

Comissões Municipais Tripartites e Paritárias de Emprego – CMTPE

Constituem-se em órgãos colegiados tripartites e paritários, para acompanhamento e controle da aplicação dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. As Comissões Municipais Tripartites e Paritárias de Emprego são formadas por representantes do poder público, trabalhadores e empregadores e têm por competência definir as diretrizes e prioridades a serem desenvolvidas no município, a partir de um diagnóstico da situação socioeconômica local, com vistas ao exercício do controle social da política pública de trabalho e renda.

Nesse contexto, cabe à SETRAS:

- Acompanhar e assessorar as comissões;
- Apoiar a formação de novas comissões e reativar as comissões não atuantes; e
- Desenvolver o processo de qualificação e fortalecimento das comissões através de encontros regionais, fóruns permanentes, dentre outras estratégias.

Em 2006, foram desenvolvidas ações para a reestruturação de 107 comissões municipais. Neste sentido, aproveitou-se a oportunidade de implementação do CrediBahia para reativar algumas comissões municipais e convocá-las para que participem, através dos seus membros efetivos, dos comitês de crédito para avaliação de clientes do referido Programa. O Quadro 4 apresenta as comissões atualizadas em 2006.

QUADRO 4**COMISSÕES MUNICIPAIS DE EMPREGO ATUALIZADAS
BAHIA, 2006(*)**

Comissões Municipais Atualizadas / Revitalizadas - 2006		
Abaré	Coração de Maria	Medeiros Neto
Alagoinhas	Coribe	Mucuri
Alcobaça	Cravolândia	Muquém do São Francisco
Amargosa	Dário Meira	Nazaré
Amélia Rodrigues	Dias D'Ávila	Nova Soure
América Dourada	Esplanada	Novo Triunfo
Andorinha	Eunápolis	Olindina
Baixa Grande	Gavião	Pé de Serra
Barra	Guaratinga	Piritiba
Barra do Choça	Ibicaraí	Poções
Barreiras	Ibotirama	Porto Seguro
Barro Preto	Ilhéus	Ruy Barbosa
Belmonte	Ipiaú	Salvador
Boa Nova	Ipirá	Santa Cruz Cabralia
Boa Vista do Tupim	Irará	Santa Luzia
Bom Jesus da Lapa	Irecê	Santa M ^a da Vitória
Caetité	Itabuna	Santa Rita de Cássia
Camacã	Itagi	Santo Amaro
Camaçari	Itajuípe	Santo Antônio de Jesus
Campo Formoso	Itambé	Santo Estevão
Canápolis	Itanhém	São Domingos
Canarana	Itaparica	São Francisco do Conde
Canavieiras	Itapebi	São Gonçalo dos Campos
Candeal	Itaquara	Saubara
Candeias	Ituaçu	Senhor do Bonfim
Candiba	Iuiú	Serra Preta
Capela do Alto Alegre	Jacobina	Serrinha
Carinhanha	Jequié	Simões Filho
Casa Nova	Jussara	Sítio do Quinto
Castro Alves	Jussari	Tanhaçu
Catu	Lençóis	Tanquinho
Cícero Dantas	Licínio de Almeida	Uauá
Cocos	Luis Eduardo Magalhães	Ubaitaba
Conceição da Feira	Macarani	Varzedo
Conceição do Almeida	Madre de Deus	Vera Cruz
Conceição do Jacuípe	Manoel Vitorino	

Fonte: SETRAS

(*) Dados até setembro de 2006

Fomento à Economia Solidária

O fomento à economia solidária se traduz principalmente, na adoção de um conjunto de estratégias de cunho associativo voltadas para apoiar atividades produtivas de forma solidária, objetivando consolidar práticas de governança participativa como instrumento de inclusão social e cidadania. Nesse contexto, a SETRAS atuou:

- Na implantação de unidades de produção comunitária – visando a geração de ocupação e renda, através de assistência financeira, técnica, qualificação gerencial e específica, para grupos produtivos, através de pleitos de prefeituras e organizações não governamentais, atendidas as exigências da legislação estadual para repasse de recursos financeiros; e
- No apoio à formação e fortalecimento de associações e cooperativas, visando à realização da produção autogestinária, tais como: cursos de qualificação, feiras, articulações comerciais, rodadas de negócios, visitas técnicas, entre outros, através de um conjunto de ações dirigidas ao fortalecimento do capital social.

O Governo do Estado, através da SETRAS, junto com o Fórum Baiano de Economia Solidária, organizou o I Encontro de Economia Solidária da Bahia numa ação que articulou as parcerias do Sebrae, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Delegacia Regional do Trabalho, Delegacia do Ministério do Desenvolvimento Agrário, SECOMP, entre outros. Tal evento mobilizou entidades de apoio, órgãos do poder público e empreendimentos solidários de todas as regiões do Estado, com uma participação de 480 delegados.

Este evento, articulado com as ações do Ministério do Trabalho/Senaes foi preparatório para a I Conferência Nacional de Economia Solidária, realizada em Brasília em junho de 2006, a qual contou com a participação de 72 delegados, sendo 36 representantes de empreendimentos, 18 do poder público e 18 entidades de apoio.

Em 2006, a SETRAS participou de vários eventos do Fórum de Economia Solidária, destacando-se:

- Participação das discussões da rede metropolitana de incubadoras de empreendimentos, discutindo junto à representação da Prefeitura de Salvador, as ações da rede baiana de confecções;
- Participação permanente nas reuniões da rede baiana de formadores em Economia Solidária, coordenado pela Professora Débora Nunes, representante da rede nacional de formação em EcoSol;
- Participação nas discussões do Centro Público de EcoSol e na revisão do seu projeto original, visando a sua breve implantação; e
- Orientação ao Fórum Baiano de EcoSol para garantir recursos do exercício de 2006 no Plano Nacional de Qualificação – PNQ, de trabalhadores em empreendimentos solidários, bem como, orientações para a elaboração do plano para 2007.

Tabuleiro da Bahia

O Tabuleiro da Bahia, programa desenvolvido pelo Governo do Estado, através da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, tem como objetivo apoiar e incentivar o pequeno e micro empresário na comercialização de seu produto, através da rede de lojas da Cesta do Povo.

Em 2006, o Programa Tabuleiro da Bahia apresentou um volume de compras de R\$ 59,6 milhões contra R\$ 73,3 milhões no ano anterior, conforme Tabela 19, registrando um decréscimo nominal de 18,8%, contudo, representando ainda 24,9% do total das compras realizadas pelo Programa Cesta do Povo. Vale ressaltar que até julho o programa apresentava um saldo positivo nas compras efetuadas, revertendo esta tendência superavitária a partir de agosto.

Este resultado, mesmo sendo negativo, diferentemente de anos anteriores, reforça o compromisso da Ebal com as políticas de desenvolvimento do

TABELA 19

TABULEIRO DA BAHIA – COMPRAS REALIZADAS
BAHIA, 2005-2006

MÊS	VOLUME DE COMPRAS (R\$ 1.000,00)		VARIÇÃO % 2006-2005
	2006(*)	2005	
Janeiro	6.791	4.957	37,0
Fevereiro	5.663	5.967	-5,1
Março	8.309	3.647	127,8
Abril	4.670	5.851	-20,2
Maio	6.492	5.371	20,9
Junho	5.024	9.241	-45,6
Julho	6.158	6.026	2,2
Agosto	4.464	5.969	-25,2
Setembro	4.190	7.349	-43,0
Outubro	3.000	8.689	-65,5
Novembro	2.600	6.287	-58,6
Dezembro	2.200	3.994	-44,9
TOTAL	59.561	73.348	-18,8
MÉDIA	4.963	6.112	-24,9

Fonte: SICM

(*) Dados a partir de outubro projetados

Governo do Estado, priorizando a inclusão social e o crescimento econômico dos micros e pequenos empreendedores, geradores de emprego e renda.

Nesse período, o Programa inscreveu sete novas empresas, totalizando assim 249 empresas cadastradas: 91,7% no ramo de alimentos, 0,6% no ramo de bebidas, 0,5% em bazar e 7,2% em higiene e limpeza.

PROGRAMAS EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS

Condomínio Empresarial Moradas da Lagoa

Através da integração entre a SECOMP, SICM, SETRAS e Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SEDUR, o projeto do Condomínio Empresarial Moradas da Lagoa, no bairro de Valéria em Salvador, une políticas públicas de inclusão social e desenvolvimento econômico ao integrar num mesmo ambiente, ações de atração de novos empreendimentos e desconcentração industrial, capacitação profissional e geração de emprego e renda.

A concepção do projeto, com foco na inclusão social de famílias em situação de risco, tem como

alicerce a capacitação e aproveitamento de mão-de-obra local, construção de núcleo habitacional e implantação de condomínio industrial voltado para empresas não poluentes.

A implantação de pequenas e médias empresas, intensivas em mão de obra com baixa especialização, nas proximidades de um conjunto residencial, com grande densidade populacional - formado por moradores que, na sua maioria vivem em situação de extrema pobreza - reduzidos níveis de renda e elevado índice de vulnerabilidade socioeconômica, irá contribuir para a dinamização da economia local ao beneficiar essa população com empregos formais e dignidade social, elevando, dessa forma, o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDH, municipal.

Para implantação do segmento industrial estão sendo disponibilizados galpões infra-estruturados, concebidos num conceito moderno de condomínio industrial, onde as empresas ali implantadas poderão compartilhar de serviços de vigilância patrimonial, limpeza e coleta de resíduos, sistema de abastecimento de água e de tratamento de esgotos, rede de energia elétrica, força e iluminação pública, redes de telecomunicações, refeitórios coletivos, salas para atendimentos de primeiros socorros, áreas de repouso e lazer para os trabalhadores, salas para



Condomínio Empresarial Moradas da Lagoa

Jorge Cordeiro

treinamentos, capacitação e recrutamento entre outros, o que irá contribuir, sobremaneira, para uma redução significativa dos custos operacionais e na competitividade dessas empresas.

Atualmente, das empresas previstas para integrar o condomínio, duas encontram-se em operação, sete estão em implantação, uma em fase pré-operacional e três estão com seus projetos em fase de estudo de viabilidade econômica para futura implantação.

Está previsto, para novembro de 2006, a conclusão das obras de infra-estrutura, treinamento, contratação de mão-de-obra e funcionamento das empresas.

Programa Reciclar para Crescer

O Programa Reciclar para Crescer tem como estratégia integrar diversas ações estruturantes capazes de produzir significativos avanços no setor de reciclagem e reutilização de resíduos sólidos.

Tem como objetivo possibilitar às populações carentes o acesso aos meios de produção e renda, através da atividade de reaproveitamento de resíduos sólidos, priorizando a promoção da inclusão econômica e social da população marginalizada da sociedade, e viabilizando a organização de empreendimentos populares (cooperativas, associações, coletivos de produção, etc), em parceria com ONG e prefeituras municipais, pautando-se nos princípios norteadores da economia solidária.

Em 2006, são quatro projetos em execução, beneficiando um total de 890 famílias:

Projeto Itaparica Recicla - Implantação de coleta seletiva, usina de triagem e compostagem, atrelada a uma horta orgânica comunitária, a partir do desenvolvimento da cadeia produtiva dos resíduos sólidos urbanos (lixo). Envolve a parceria com a prefeitura municipal de Itaparica, beneficiando 410 famílias.

Projeto Reciclar - Em parceria com a ONG Paciência Viva, de Salvador, tem por objetivo a formação de cooperativa de agentes de coleta seletiva e a implantação de oficina artesanal de beneficiamento de resíduos sólidos urbanos, beneficiando 107 famílias.

Projeto Recicla Santo Antônio - Em parceria com a Prefeitura de Santo Antônio de Jesus, visando à implantação de uma central de triagem de resíduos sólidos e comercialização de materiais recicláveis, beneficiando 40 famílias.

Projeto Coopatan - A Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves – Coopatan, em parceria com a SECOMP e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia – IDES, implantou uma unidade de beneficiamento de resíduos da mandioca (parte aérea) e outras culturas para produção de ração para animais no município de Presidente Tancredo Neves, beneficiando 333 famílias.

ORGANIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A Coordenação de Desenvolvimento Agrário – CDA, órgão vinculado à SEAGRI, implementa a política fundiária de desenvolvimento agrário na Bahia. As diretrizes governamentais para o programa destacam o direito social das famílias rurais de terem acesso e garantia da terra como meio de produção, e o direito aos serviços públicos e privados de apoio à expansão da produção agropecuária, expectativa materializada pela reforma agrária e pela regularização fundiária.

O Estado realiza também investimentos de infraestrutura produtiva e social para propiciar a elevação da produtividade, da renda, e das condições de vida das famílias baianas assentadas pelo Governo Federal.

A Bahia disponibilizou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra, visando atender ao Programa Federal de Reforma Agrária, uma equipe técnica formada por 65 profissionais de nível superior e médio, dentre os quais engenheiros agrônomos, advogados e engenheiros agri-

mentores, além de oferecer o suporte de infraestrutura administrativa, como: veículos, computadores, GPS, softwares, etc.

No ano de 2004, o Governo da Bahia investiu no Programa Nossa Primeira Terra, com a aquisição de 24.182 hectares, beneficiando jovens com idade entre 18 a 24 anos. A aplicação de mais de R\$ 467 mil garantiu a implantação de projetos experimentais inovadores na área de agroecologia e convivência com a seca, projetos para a exploração de frutas nativas, incentivo à produção de embutidos da ovinocaprinocultura, além da capacitação dos jovens em manejo de pastagens.

No período de 2003 a 2005, o Programa Minha Roça beneficiou 230 municípios, e assegurou ao trabalhador do campo o acesso à terra com a entrega de títulos de propriedade e as condições necessárias para a produção, visando a consolidação dos assentamentos existentes.

No mesmo período foram entregues 50 mil títulos de terra, medição de 19.280 propriedades, vistorias de 187 imóveis e 83 avaliações com fins de desapropriação. Somente nos anos de 2003 e 2004 foram assinados 130 decretos de desapropriação, totalizando uma área superior a 300 mil hectares, sendo assentadas 7.765 famílias.

Descentralização das Ações Fundiárias

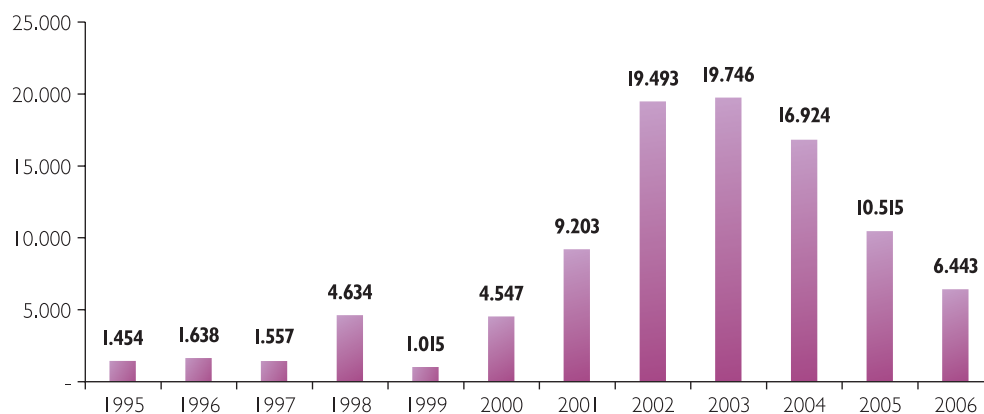
A política de regularização fundiária do Estado da Bahia possibilita a todos os posseiros de áreas devolutas até o limite de 100 hectares, a obtenção do título de domínio de suas terras, sem nenhum custo.

Entre 2003 e 2006, a Bahia concedeu mais de 53 mil títulos de propriedades

Em parceria com as prefeituras municipais, a SEAGRI agilizou os processos de medição e demarcação dos imóveis individuais e as áreas de ocupação coletiva, conhecidas como “Fundo de Pastos” e que são exploradas por pequenos produtores rurais de baixa

GRÁFICO 9

**TÍTULOS DE TERRA EMITIDOS
BAHIA, 1995-2006(*)**



Fonte: SEAGRI/CDA
(*) Dados até setembro/2006

renda que se aglutinam para exploração comunitária e criação extensiva de caprinos, sendo a Bahia a pioneira na titulação de áreas coletivas.

No período 2003-2006 foram emitidos 53.628 títulos de posse de imóveis rurais, incluindo aqueles oriundos dos Projetos Especiais e de Fundo de Pastos, (Gráfico 9), assegurando ao homem do campo o direito de gozar de todos os preceitos legais sobre seu imóvel, acesso às diversas políticas públicas dos programas de governo, a exemplo dos créditos agrícolas subsidiados que exigem a terra como garantia hipotecária e o direito à aposentadoria, de acordo com as exigências da Previdência Social.

No ano de 2006, de um total de 6.762 habilitações, foram realizadas 4.912 medições e emitidos 6.443 títulos de propriedade, dos quais 32 em áreas de Fundo de Pasto.

Crédito Fundiário

O Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural, que contempla também a linha de ação relativa ao “Nossa Primeira Terra”, surgiu como um projeto complementar aos programas tradicionais de reforma agrária e apoio à agricultura familiar, tendo se iniciado em 1997, através da experiência piloto denominada “Cédula da Terra”.

Trata-se de uma parceria composta pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, pelo Banco Mundial e pelos Governos Estaduais vinculados ao Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF, alicerçada pela participação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura – Contag e das suas afiliadas nos Estados, as Federações dos Trabalhadores na Agricultura – Fetags, que atuam na mobilização de grupos e no apoio à capacitação.

No Estado da Bahia o programa é coordenado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, órgão vinculado à Secretaria do Planejamento – SEPLAN, sendo sua execução realizada em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento Agrário – CDA, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI.

Através do Subprojeto de Aquisição de Terras – SAT e do Subprojeto de Investimentos Comunitários – SIC, atua sobre duas importantes vertentes – o acesso à terra e o combate à pobreza – financiando a compra de propriedades rurais para trabalhadores organizados em associações, bem como implementando ações voltadas para a estruturação das áreas adquiridas. Engloba também estratégias de qualificação, que vão da alfabetização à formação técnica, buscando valorizar e dinamizar a vida do trabalhador.

O Governo do Estado, em parceria com o MDA e o Banco Mundial, concretizou a aquisição de 11 áreas - projetos de assentamento – e se encontram em fase de negociação a aquisição de mais oito áreas que, apenas neste exercício de 2006, beneficiarão 551 famílias de trabalhadores rurais reunidos em Associações Comunitárias, totalizando investimentos da ordem de R\$ 9,5 milhões, detalhado na Tabela 20.

No período entre 2003 e 2006, o Crédito Fundiário adquiriu 79 áreas, compreendendo 53.122,4 ha, que viabilizaram o assentamento de 2.729 famílias, representando investimentos em aquisição de terras (SAT) no valor de R\$ 11,9 milhões e em projetos comunitários (SIC) no valor de R\$ 27,1 milhões, totalizando R\$ 39,0 milhões, conforme Tabela 21. A Tabela 22 apresenta os principais itens cadastrados para as áreas adquiridas no período assinalado.

TABELA 20
**CRÉDITO FUNDIÁRIO – AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2006***

AÇÃO	QUANTIDADE	FAMÍLIAS
Projeto contratado	11	304
Em contratação nos bancos	8	247
Na CAR - aguardando aprovação extra-teto**	7	224
Aprovada no CEDRS*** pelo banco	9	261
Para aprovação do CEDRS	4	137
SAT em elaboração	23	759
Em medição para SAT	16	560
Em negociação de preço	16	530
Em vistoria	17	595
Aprovada CAT com restrição	17	580
Em diligência jurídica/busca de documentos	40	1.400
TOTAL	168	5.597

Fonte: SEPLAN/CAR

*Dados até 30/09/2006

** Destas três são propostas devolvidas que estão ajustadas para reenvio aos bancos

*** Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável

TABELA 21
**CRÉDITO FUNDIÁRIO - PROPOSTAS CONTRATADAS POR MUNICÍPIO
BAHIA, 2003-2006(*)**

MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	FAMÍLIAS	RECURSOS APLICADOS SIC (R\$ 1.000,00)	RECURSOS APLI- CADOS SAT (R\$ 1.000,00)	RECURSOS APLI- CADOS TOTAL (R\$ 1.000,00)
Barra	3.042	100	1.018	386	1.404
Campo Formoso	1.165	50	606	94	700
Cândido Sales	472	40	530	190	720
Catolândia	2.439	110	935	480	1.415
Central	633	30	342	140	482
Conde	1.160	50	426	185	611
Coribe	975	37	295	154	449
Cotegipe	4.400	190	1.426	885	2.310
Ibicaraí	250	23	307	131	439
Ibipeba	839	40	495	147	642
Ibotirama	1.225	36	341	99	440
Itanagra	164	43	591	121	712
Itapicuru	1.032	35	383	107	490
Itaquara	396	30	359	173	531
Ituaçu	695	30	227	137	364
Jaguaquara	1.024	70	435	638	1.073

Continua

Conclusão | Tabela 21

MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	FAMÍLIAS	RECURSOS APLICADOS SIC (R\$ 1.000,00)	RECURSOS APLICADOS SAT (R\$ 1.000,00)	RECURSOS APLICADOS TOTAL (R\$ 1.000,00)
Jequié	485	40	491	231	722
João Dourado	653	30	197	171	368
Jussara	2.626	95	967	326	1.293
Lençóis	752	35	360	210	570
Maracás	250	30	280	322	602
Miguel Calmon	642	40	333	307	640
Mirante	285	20	293	68	360
Morro do Chapéu	2.135	90	979	435	1.414
Muquém do São Francisco	1.628	70	574	276	850
Nova Soure	375	22	259	49	308
Ourolândia	822	30	322	158	480
Palmas de Monte Alto	1.012	40	375	265	640
Piritiba	418	25	242	200	442
Riacho de Santana	500	25	210	96	306
Ribeira do Pombal	814	49	481	207	688
Santa Brígida	804	42	439	138	577
São Félix do Coribe	2.030	75	749	301	1.050
São Gabriel	407	22	162	107	270
Sobradinho	3.775	410	4.794	1.186	5.980
Santa Rita de Cássia	4.031	146	1.338	414	1.752
Tucano	3.812	142	1.127	682	1.809
Ubaíra	366	35	230	199	429
Uibaí	564	30	323	157	480
Vitória da Conquista	694	40	457	263	720
Xique-xique	3.332	232	2.460	1.032	3.492
TOTAL (79 projetos)	53.122	2.729	27.155	11.868	39.023

Fonte: SEPLAN/CAR

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 22

CRÉDITO FUNDIÁRIO - PRINCIPAIS ITENS CADASTRADOS PARA AS ÁREAS ADQUIRIDAS - BAHIA, 2003-2006(*)

ITEM CADASTRADO	2003-2005		2006		TOTAL	
	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)
Abertura de estradas internas (km)	35	252	-	-	35	252
Análise de solos (vb)	-	2	-	-	-	-
Assistência Técnica Rural (vb)	-	355	-	168	-	523
Carro de boi (un)	1	4	-	-	1	4
Construção das casas (un)	1.115	4.915	304	1.318	1.419	6.233
Construção de casa de farinha (un)	3	91	-	-	3	91
Construção de cercas (km)	70	53	-	-	70	53
Construção de prédio escolar (un)	2	40	-	-	2	40
Construção de fábrica de rapadura (un)	1	37	-	-	1	37
Construção de cisterna (un)	14	62	-	-	14	62

Continua

Conclusão | Tabela 22

ITEM CADASTRADO	2003-2005		2006		TOTAL	
	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)	QUANTIDADE	VALOR APLICADO (R\$ 1.000,00)
Cultivo de diversos (ha)	1.318	741	-	870	1.318	1.611
Elaboração de SAT (vb)	-	20	-	20	-	40
Implantação do núcleo de apicultura (un)	5	88	5	96	10	184
Implantação do núcleo de caprino-ovinocultura (un)	-	20	753 5	242	25	995
Outros projetos (vb)	-	1.943	-	535	-	2.478
Poço tubular (un)	15	12	-	26	15	38
Sistema de irrigação (ha)	386	356	-	96	386	452
Sistema Simplificado de Abastecimento de Água (un)	23	217	3	49	26	266
TOTAL		9.940		3.420		13.360

Fonte: SEPLAN/CAR

(*) Dados até setembro de 2006

Apoio ao Programa Nacional de Reforma Agrária

Tendo como base a organização das famílias assentadas em associação, o Governo da Bahia vem transformando em áreas produtivas os núcleos de assentamento rurais do Estado, permitindo o desenvolvimento agropecuário auto-sustentável e a melhoria das condições de vida dos colonos, conforme Tabela 23.

O Governo da Bahia, através da Coordenação de Desenvolvimento Agrário, disponibilizou 65 técnicos ao Incra para apoiar o Programa Nacional de Reforma Agrária e promoveu ações para o atendimento das necessidades básicas de infra-estrutura produtiva e social das áreas de reforma agrária do Estado, mediante celebração de convênios que já beneficiaram 480 famílias

Programa Cadastro de Terras e Regularização Fundiária

Para atender a nova legislação federal que instituiu um cadastro de terras de base única, fica obrigado o georreferenciamento dos imóveis rurais em todo o Brasil.

Este trabalho criará uma base cadastral precisa e confiável para servir de referência ao saneamento registral e para respaldar a própria dinâmica das transações imobiliárias no país.

Estima-se que até o final de 2007 sejam trabalhados 40 mil imóveis de produtores abrangendo os municípios de Araci, Ribeira do Pombal, Quinjingue, Monte Santo, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga e Bom Jesus da Lapa.

TABELA 23

APOIO AO PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA BAHIA, 2006

MUNICÍPIO	ASSOCIAÇÃO	FAMÍLIA ASSISTIDA
Esplanada	Associação do Projeto de Assentamento Novo Horizonte	45
Lençóis	Associação Comunitária Nova Esperança	26
Wagner	Associação Rural Comunitária Lagoa Nova	45
Bom Jesus da Lapa	Associação dos Pequenos Produtores da Barra da Ipueira	319
Salvador	Cooperativa Central dos Assentamentos da Bahia	45
TOTAL		480

Fonte: SEAGRI/CDA

ANEXO I

PROJETOS COMUNITÁRIOS APOIADOS PELO FUNDO ESTADUAL DE COMBATE E ERRADICAÇÃO DA POBREZA - BAHIA, 2003-2006(*)

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
PECUÁRIA FAMILIAR	<p>O desenvolvimento da pecuária familiar com criação de caprinos, ovinos, suínos, bovinos, aves e abelhas constitui-se a base para o sustento das famílias de pequenos produtores do semi-árido. Para garantir a sustentabilidade desses produtores o Governo do Estado apoiou 58 projetos comunitários. Foram beneficiados 140 municípios, envolvendo 27 prefeituras municipais, duas Universidades (a Universidade Estadual do Sudoeste – Uesb e a Universidade de Brasília – UNB) e 16 organizações não-governamentais.</p>
Caprinocultura	<p>No período foram apoiados 11 projetos, beneficiando cerca de duas mil famílias de mini e pequenos produtores rurais excluídos do processo produtivo, envolvendo vários parceiros: prefeituras municipais, Uesb, Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos de Jussara, Associação dos Pequenos Agricultores de Lagoa de Fora do município de Caetité, Associação Comunitária e Agropastoril da Comunidade de Caldeirãozinho e Adjacências, do município de Andorinha, e Centro Comunitário Pedro Batista, do município de Santa Brígida. Destacam-se as seguintes realizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Funcionamento de uma unidade móvel laboratorial para atender aos pequenos agricultores familiares no tratamento sanitário do rebanho, com coleta, análise do material, inseminação artificial e orientação técnica aos produtores; ■ Aquisição de 128 reprodutores e 3.408 matrizes; e ■ Construção de 234 apriscos. <p>Destaque para o Projeto Cabra de Corda, que busca inserir famílias no processo produtivo mediante a cessão de cabras enxertadas com aptidão leiteira, que ficam amarradas em cordas. A partir do 2º ano, estas famílias devem devolver o mesmo número de animais para outras 167 famílias, com a conseqüente expansão do Cabra de Corda para mais famílias carentes. Pela sua repercussão, o Conselho Regional do Programa de Agricultura Familiar – Pronaf já colocou em pauta a sua implantação em 20 municípios da microrregião de Irecê. O projeto, iniciado em 2006, beneficiou 167 famílias, no município de Jussara, com a distribuição de 668 animais e assistência técnica prestada por médico veterinário e pelos ACRs.</p>
Avicultura Familiar	<p>O objetivo do projeto é possibilitar a inclusão socioprodutiva, fomentando a criação de aves caipiras geneticamente melhoradas, gerando renda à partir da proteção e comercialização de ovos caipiras, garantindo, também, a segurança alimentar das famílias. Iniciado em 2003, o projeto ampliou sua meta inicial de 800 famílias para 28.000, prevista para ser concluída em janeiro/2007.</p> <p>A Uesb, parceira na execução do projeto, é responsável pelo processo de produção de matrizes, ração, capacitação das famílias de produtores, formação dos Agentes Comunitários Rurais e assistência técnica. Cada família recebe um kit de avicultura, composto de 25 aves caipiras com 60 dias de vida, comedouro, bebedouro, vacinas e ração. Além da Uesb, foram firmadas parcerias com os municípios de Caetité, através da Associação dos Pequenos Agricultores de Lagoa de Fora e Inhambupe, através da prefeitura, beneficiando 506 famílias de 14 comunidades.</p> <p>Ao todo foram atendidas 28.506 famílias, distribuídas em 222 municípios, gerando um incremento de 40% na renda familiar. Como resultados destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Fomento a pólos avícolas no Estado; ■ Formação de mini-granjas no sistema associativo; ■ Integração de sistemas de criação da avicultura com outras atividades agrícolas, como horticultura e mandiocultura; ■ Formação de famílias empreendedoras e capacitadas na atividade avícola, com boas práticas de manejo e sanidade; ■ Melhoria da qualidade de vida das famílias com alimentação mais saudável; e ■ Combate à doença de chagas com aves caipiras.
Unidade de Produção de Leite	<p>Também conhecida por condomínio, tem como infra-estrutura: uma área de 1,0 ha com irrigação por microaspersão, dividida em 16 piquetes com 625 m² cada, para o pastejo rotacionado e capacidade de abrigar 100 cabras em lactação; um centro de manejo; uma sala de ordenha e um resfriador de leite de 500 litros. No total são 15 unidades, sendo 12 já implantadas e três em plena operação.</p>

Continuação | Anexo I

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
	<p>As três unidades já produziram, de janeiro a setembro, um total de 28.350 litros de leite de cabra, processados e beneficiados, resultando na produção de leite pasteurizado, queijo, achocolatado e iogurte, comercializados nos municípios de Jussara, Irecê, Itaguaçu da Bahia e Mulungu do Morro. No município de Jussara, numa parceria com a prefeitura municipal, o iogurte está sendo distribuído na merenda escolar para 1.200 crianças.</p> <p>Também foi implantada uma Micro Usina de Beneficiamento de Leite, em parceria com o Município de Conceição de Almeida, que está estruturando e organizando a cadeia produtiva, como também direcionando a produção do leite pasteurizado e derivados para merenda escolar, creches e outras entidades filantrópicas, atendendo a um público de aproximadamente seis mil beneficiários. A aquisição de um tanque resfriador de leite com capacidade para cinco mil litros, beneficiou diretamente 700 pequenos produtores do município de Licínio de Almeida.</p>
Núcleos de Produção	<p>Quarenta famílias de pequenos agricultores com renda mensal abaixo de 1/2 salário mínimo estão sendo contempladas com a infra-estrutura de uma pocilga (chiqueiro) e um total de 19 reprodutores e 120 matrizes para iniciarem o seu próprio negócio, com ações de capacitação tecnológica e assistência aos beneficiários.</p> <p>Foram beneficiadas com a implantação de um Núcleo de Produção Animal, as famílias da Comunidade de Tanque Grande, no município de Teolândia. Esse Núcleo de Produção é composto de um rebanho formado por três novilhas de aptidão leiteira e visa incentivar a exploração da pecuária de leite, direcionando a produção inicialmente para o consumo.</p>
AGRICULTURA FAMILIAR	<p>Para o cultivo de feijão, milho, mandioca e mamona, lavouras de subsistências, foram disponibilizados insumos, novas tecnologias, serviços, capacitação e assistência técnica, além de outras alternativas para o desenvolvimento de uma agricultura familiar sustentável.</p>
Apoio à Policultura	<p>A Policultura parte do princípio da recuperação de técnicas simples e tradicionais de cultivo de diversas espécies, onde antes se produziam apenas mamona e feijão. O projeto trabalha na preservação da vegetação nativa na região do semi-árido, caracterizada por condições ambientais bastante desfavoráveis devido a precipitações pluviométricas abaixo de 400 mm e mal distribuídas.</p> <p>Durante todo o ano, os policultores têm produtos variados em seus campos como resultado de cultivo de diversas espécies de hortaliças, frutíferas, leguminosas, forrageiras, plantas medicinais e florestais, em campos pequenos, sem uso de irrigação, agrotóxicos e fertilizantes químicos. Como resultados, registram-se a diminuição do êxodo rural em 100% das famílias participantes do projeto, o aumento da produtividade das terras em pelo menos 40%, o aumento gradual da substituição dos alimentos comprados pelos cultivados pela própria família e a difusão das técnicas de conservação ambiental nos municípios vizinhos.</p> <p>Em parceria com a Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais – Adra e o Instituto de Permacultura da Bahia – IPB, tem como meta beneficiar diretamente quatro mil agricultores familiares até o ano de 2008. Atualmente 1.700 policultores são beneficiados, sendo 460 no município de Umburanas, 200 no município de Cafarnaum, 40 no município de Morro do Chapéu, 300 no município de Ourorândia, 500 no município de Uauá e 200 no município de Sítio do Mato.</p> <p>No período foram realizadas as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Formação de 20 jovens como Agentes Comunitários Rurais – ACRs, em permacultura e nos princípios da policultura; ■ Capacitação e inserção na metodologia da policultura de 1.700 agricultores familiares; ■ Formação continuada em associativismo, cooperativismo e liderança comunitária, de 870 agricultores familiares; ■ Implantação de 500 novos campos; ■ Realização de duas excursões técnicas de agricultores aos campos de policultura; e ■ Realização de três eventos de policultura com demonstração de produtos e serviços.
Apoio ao Desenvolvimento da Mamoneira	<p>Tem como objetivo o incremento do plantio de mamona em bases tecnológicas para miniprodutores, por se tratar de uma planta com elevada resistência à seca, bem adaptada ao semi-árido, possibilitando o consórcio com feijão, milho, abóbora e melancia. É a poupança garantida do agricultor familiar e, acima de tudo, bastante valorizada como matéria-prima para o biodiesel.</p> <p>O projeto foi realizado em parceria com o município de Ourorândia e envolveu o preparo do solo com aração e gradagem para o plantio de 5,0 ha/produtor, com 5Kg de sementes melhoradas, o que representa uma área total de 2.500 ha e distribuição de 12.500 quilos de sementes, beneficiando 500 miniprodutores.</p>

Continua

Continuação | Anexo I

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
Projeto de Apoio à Cultura do Feijão e Milho	Realizado em parceria com o município de Acajutiba, o projeto beneficiou 500 famílias de seis comunidades com o preparo do solo, distribuição de sementes de feijão e milho, adubação e assistência técnica. A área plantada por família variou de 0,4 a 2,2 ha, com produção do feijão colhido em torno de 700 Kg/ha, pois houve prejuízo parcial por excesso de chuvas no estágio vegetativo.
Projeto Cio da Terra	<p>Numa parceria com a Universidade de Brasília – UNB, o projeto, desenvolvido em comunidades quilombolas, tem como objetivo disponibilizar para os pequenos produtores alternativas de fertilização do solo, por meio de unidades de demonstração.</p> <p>Para isso, utilizou-se o pó de rocha-fosfato natural, o esterco bovino, além do sistema tradicional do pequeno produtor. A base de observação foi centrada no pó de rocha, por ser um fertilizante natural e bastante disponível, de baixo custo quando comparado com os demais insumos químicos. Foram instaladas nove unidades de demonstração, em Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, América Dourada e Lençóis, beneficiando 1.800 agricultores de comunidades quilombolas.</p>
Projetos de Apoio à Produção de Raízes e Tubérculos	<p>Projeto de Desenvolvimento Sustentável – Arranjo Produtivo da Lavoura da Mandioca, é desenvolvido no município de Ibirapua para 289 famílias com renda mensal per capita variando de R\$ 60 a R\$ 130, direcionado para a produção de polvilho azedo e doce, além de raspa e parte aérea para alimentação de animais, sem esquecer o tradicional fabrico da farinha.</p> <p>No município de Mata de São João o projeto de Produção e Processamento de Mandioca, é desenvolvido utilizando sistema orgânico artesanal, beneficiando 120 famílias de pequenos produtores.</p> <p>O Projeto de Apoio à Mandiocultura, desenvolvido no município de Conceição do Coité, beneficia 161 famílias com a construção de três unidades de beneficiamento (Fecularia).</p> <p>O Projeto de Geração de Renda, desenvolvido em parceria com a Fundação de Apoio ao Menor de Feira de Santana e direcionado para o plantio de 450 hectares de mandioca, beneficia mil famílias de baixa renda. Foram realizadas a reforma e ampliação de unidade de beneficiamento para a produção de fécula com capacidade de 100 toneladas/dia, destinada ao fabrico de bolos, beiju, biscoitos e pães, substituindo a farinha de trigo.</p> <p>O Projeto Proinhamé, desenvolvido no município de São Gonçalo dos Campos, beneficiou 125 famílias com a implantação de cinco Unidades de Demonstração. O projeto tem demonstrado ser uma alternativa viável, com demanda e mercado promissor, inclusive em nível de exportação, podendo chegar a atender 1.695 famílias.</p>
Apoio ao Cultivo de Flores – Pétales que Transformam Vidas	<p>Desenvolvido em parceria com a Associação dos Floricultores de Morro do Chapéu e constituído de 21 associados, o projeto tem contribuído para que jovens e adultos carentes, com renda abaixo de ½ salário mínimo, possam ter oportunidade de capacitação para atuar no mercado.</p> <p>Foi viabilizada a infra-estrutura de suporte à produção abrangendo a construção de um poço artesiano, um reservatório com 20 mil litros, um viveiro, uma estufa e um sistema de irrigação. Este investimento possibilitou a produção de 6.400 pés de flores.</p> <p>Merece destaque a implantação de uma quadra com seis mil mudas de rosas, que irá incrementar em mais 150% a renda já alcançada na comercialização de flores.</p>
Apoio à Produção de Mudas	<p>Implantado com o objetivo de produzir mudas de cacau e de eucalipto para serem disponibilizadas aos pequenos produtores, através da construção de viveiros.</p> <p>O projeto envolveu uma parceria com o Instituto Biofábrica de Cacau, beneficiando a região cacaueira do Sul da Bahia – municípios de Arataca, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Eunápolis, Gandu, Ibicaraí, Ibirataia, Ipiáú, Itajuípe, Jussari, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, Ubaitaba, Ubatã, Una e Licínio de Almeida.</p> <p>Foram atendidas 700 famílias; produzidas e distribuídas 213.776 mudas, sendo: 199.265 de cacau, 3.933 de essências e 10.578 de frutíferas, além da construção de 19 viveiros.</p>
Apoio à Horticultura	<p>Proalimento - Desenvolvido pela Associação Comunitária e Agropastoril da Comunidade de Caldeirãozinho e Adjacências, do Município de Andorinha, o projeto disponibilizou 100 kits de irrigação familiar por gotejamento, dos quais 50 já estão operando e produzindo hortaliças e legumes para consumo. As outras 50 famílias estão sendo capacitadas para que venham a instalar e operar esse sistema. Além disso, a SECOMP disponibilizou recursos para aquisição de dois kits comunitários, tendo cada um capacidade, para irrigar 450 m², voltados para a produção de hortaliças e para a formação de reserva estratégica para alimentação do rebanho no período de seca, estando um deles em pleno funcionamento.</p>

Continua

Continuação | Anexo I

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
	<p>Projeto de Desenvolvimento Sustentável – Não Vá Embora - em parceria com a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Carimã, município de Lamarão, beneficiando 25 famílias carentes que, além do consumo, comercializam o excedente da produção de feijão, milho e hortaliças, pimenta, mamão e tomate.</p> <p>Projeto de construção de uma estufa agrícola e telado para produção de mudas de hortaliças e espécies florestais, em parceria com o município de Ouriçangas, beneficiando 30 produtores.</p> <p>O Projeto de implantação de hortas comunitárias irrigadas e orgânicas, em parceria com as prefeituras municipais de Igarorã e Muquém de São Francisco, Itambé, Itabela e Laje, beneficia diretamente 60 agricultores familiares que também estão sendo capacitados em associativismo, empreendedorismo, técnicas de produção e comercialização da produção.</p>
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	<p>A produção agropecuária de um modo geral tem, em determinados segmentos, entraves no processo de comercialização, muitas vezes com perdas significativas quando se trata de produtos perecíveis, quer seja por uma superprodução com conseqüentes preços abaixo do custo de produção ou pela oferta de produtos de outras regiões.</p> <p>Exemplos dessa situação são encontrados na fruticultura, olericultura, mandioca, cana-de-açúcar, entre outras. Nesse contexto, tem-se direcionado para o melhor aproveitamento desses produtos com agregação de valor e o caminho foi buscar na agroindustrialização a saída para otimizar o aproveitamento da matéria-prima.</p>
Complexo Agroindustrial da Caprinovinocultura de Jussara	<p>Foi construída uma unidade de laticínios, já operando com capacidade de processar 4.000 litros de leite/dia; abatedouro frigorífico e curture com capacidade de processar 100 animais/dia, além da Fábrica Escola de Artefatos de Couro, em estágio final de construção, que objetiva treinar jovens e mulheres para a confecção de artefatos de couro, com agregação de valor à pele curtida, em estágio final de construção.</p> <p>Nesse Complexo, a ACCOJUS tem uma Unidade de Produção de Defumados e Embutidos, em fase experimental, voltada para a produção de cortes especiais defumados e produção de embutidos como salsichas e lingüiças, o que significa uma derivação da linha de produção, com conseqüente agregação de valor.</p>
Apoio a Apicultura	<p>A atividade apícola vem apresentando um significativo crescimento nos últimos anos, devido ao aumento do consumo do mel e da própolis. A grande diversificação de flores e clima favorável têm contribuído para o incentivo dessa atividade como fator de geração de trabalho e renda, concorrendo, assim, para que o Estado seja o sétimo maior produtor brasileiro de mel e o segundo maior do Nordeste.</p> <p>Em 2006, há dois importantes projetos em curso: um iniciado em 2004 e ainda em implementação, em parceria com a Uesb, beneficiando 200 famílias em quatro municípios (Condeúba, Boa Nova, Manoel Vitorino e Iguai); e outro em parceria com a Cooperativa Agroindustrial do Vale do São Francisco – Coopervales, e apoio da Bahia Pulp, empresa que desenvolve o plantio de eucalipto no litoral norte do Estado, beneficiando 160 famílias.</p> <p>Destacam-se no período as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Inserção de 614 famílias de agricultores no mercado da comercialização do mel, própolis, pólen e outros produtos da colméia; ■ Fornecimento de 481 novos apiários e indumentárias; ■ Aquisição de um caminhão com carroceria para o transporte de colméias na apicultura migratória; e ■ Implantação de duas unidades fixas e uma móvel para beneficiamento de mel. <p>Vale ressaltar que parte dos produtores beneficiários já está produzindo mel e comercializando no mercado local e intermunicipal através de cooperativas e do Programa de Aquisição de Alimentos, na modalidade de Compra Direta Local, através da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. O mel é comercializado na forma de sachês, potes, bisnagas e baldes. Além disso, há uma Unidade Fixa para Beneficiamento de Mel – UFB com Sistema de Inspeção Estadual – SIE em andamento e outra que está sendo construída de maneira adequada ao Sistema de Inspeção Federal – SIF. A produção atual de mel nos projetos é de 80 toneladas/ano.</p>
Culturas Agrícolas	<p>A exploração da cana-de-açúcar em nível de agricultura familiar é conduzida de forma empírica no aproveitamento da cana para o fabrico da cachaça e derivados. Para reverter esse quadro e servir de referencial, firmou-se convênio com as prefeituras de Paratinga e Ibicoara para a construção de unidades de beneficiamento, apoiando 204 famílias não só no fabrico da cachaça de alta qualidade, mas também permitindo a esses beneficiários produzirem o melado, o açúcar mascavo e a rapadura com agregação de valor ao produto.</p>

Continua

Continuação | Anexo I

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
	<p>No município de Teolândia, grande produtor de banana e de uma diversidade ampla de outras frutíferas, exploradas na sua maioria por pequenos produtores, em parceria com a prefeitura, estão sendo implantadas três unidades de beneficiamento, caracterizadas como agroindústria familiar para beneficiar 400 famílias que se encontram à margem do processo produtivo. Em paralelo, também estão sendo instaladas 12 unidades de demonstração, com a lavoura de banana dentro de sistemas tecnificados de produção.</p> <p>No município de Rio de Contas, o Governo Estadual apoiou o desenvolvimento sustentável em comunidades quilombolas, com um projeto produtivo com toda a infra-estrutura de irrigação para uma área de 20 hectares, cultivando cana, mandioca, frutífera, feijão, milho e hortaliças, além de uma agroindústria familiar para o fabrico de doces, geléias, rapadura, açúcar mascavo, licor, cachaça, entre outras alternativas que permitem agregação de valor, beneficiando 198 famílias de três comunidades quilombolas.</p> <p>Projeto de Implantação de uma fábrica de composto orgânica com produção de 300 toneladas/ano, em parceria com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – Irpaa e Companhia Hidrelétrica do São Francisco – Chesf.</p>
Núcleos Produtivos Comunitários	<p>Tem como objetivo apoiar iniciativas produtivas, principalmente no ramo de confecções, customização e moda, promovendo o associativismo/cooperativismo como meio para produção em maior escala e com agregação de valor, beneficiando 1.372 famílias, envolvendo parceria com organizações não-governamentais e prefeituras que se responsabilizam pela estruturação física dos núcleos e gestão do projeto.</p> <p>Foram implantados 29 núcleos de produção, voltados prioritariamente para confecção de fardamentos e roupas hospitalares e customização e moda, além de uma unidade calçadista em Sapeaçu, uma unidade de beneficiamento de frutas (polpas e doces) em Abaré, reforma e reequipamento de uma olaria em Várzea do Poço, e um núcleo de produção de artefatos de couro em Serra Preta.</p>
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	
Projeto Novos Horizontes na Formação do Homem no Campo	<p>Em parceria com a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia – Aecofaba, e a Rede de Escolas Familiares Agrícolas Integradas no Semi-árido – Refaisa, o projeto tem o objetivo de apoiar os jovens filhos de agricultores familiares na sua formação profissional, para que continuem no meio rural, melhorando as condições de vida, através dos conhecimentos adquiridos e da introdução de novas alternativas de cultivo.</p> <p>Foram beneficiados 2.528 alunos das Escolas Famílias Agrícolas e 160 Agentes Comunitários Rurais – ACRs, que prestam assistência a 25.650 famílias de 32 municípios, com orientações e inovações tecnológicas nos segmentos da agropecuária.</p> <p>Em fase de implantação as unidades didáticas de hortaliças e frutas, bovinocultura de leite, caprinocultura de leite, avicultura, suinocultura e apicultura, com o objetivo de formar técnicos em agropecuária, em parceria com a prefeitura municipal de Mucugê.</p>
Projeto Aprendendo a Fazer II	<p>Uma proposta da Fundação Reconto para atendimento a jovens em situação de risco e suas famílias, no município de Canavieiras, visando assegurar, através de oficinas profissionalizantes, a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e/ou a auto-sustentação por meio da comercialização de produtos ou prestação de serviços.</p>
Memória e Cidadania	<p>Qualificação de jovens carentes de Salvador, visando a sua inserção em uma atividade que vem apresentando crescente demanda – o restauro de acervo histórico, esse é o objetivo do Projeto Memória e Cidadania, implementado em parceria com a Fundação Pedro Calmon, beneficiando 40 jovens.</p>
Fazendo a Cabeça	<p>Qualificação profissional de 50 jovens, portadores de deficiência mental, através da capacitação e implantação de núcleo de estética em penteados étnicos. Esse é o objetivo do Projeto Fazendo a Cabeça, uma parceria entre SECOMP e Instituto Guanabara.</p>
Balangandãs	<p>Parceria com o Instituto Guanabara, visando à qualificação profissional de mais 50 jovens, portadores de deficiência mental, através da capacitação e implantação de unidade produtiva de bijuteria artesanal.</p>
Mães na Massa: Qualificação Profissional e Geração de Renda	<p>Desenvolvido em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae, tem como objetivo a qualificação profissional de 110 pessoas, mães dos alunos da entidade ou procedentes da comunidade, em situação de pobreza, através da capacitação em corte/costura, lanches comerciais, customização de roupas, higienização de ambientes, penteados afro e artesanato.</p>

Continua

Conclusão | Anexo I

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÕES/INVESTIMENTOS
Decoração de Festa Infantil	Esse projeto visa à implantação de oficina produtiva de decoração no Centro de Educação Especial da Bahia – Ceeba, capacitando 90 mães de crianças e jovens deficientes, residentes em Salvador e Região Metropolitana, através de parceria com a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivo do Estado da Bahia – Apada.
Conquistando um Espaço no Mundo do Trabalho	Em parceria com a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivo do Estado da Bahia – Apada, o objetivo desse projeto é a capacitação profissional de 134 jovens portadores de deficiência auditiva, visual, física e mental, através da implantação dos cursos de produção teatral; hotelaria com ênfase em serviços gerais, recepção e serviços de camareira; telemarketing; operador de câmara escura; higienização de ambientes em clínica e hospitais; auxiliar de supermercado com ênfase em serviços gerais, empacotadores e repositor.
Mães Coragem: Protegem e Produzem	Uma parceria entre SECOMP e o Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral – Nacpc, consiste na implantação de três unidades produtivas: mini-padaria, mini-fábrica de fraldas e estamparia de camisetas, possibilitando a geração de renda para 40 mães de crianças com paralisia cerebral.
Nova Fênix	Uma proposta do Grupo Pró-renais, que atende os pacientes portadores de enfermidades renais e seus familiares, buscando melhorar a qualidade de vida dessas famílias. O projeto de capacitação em artesanato atendeu 50 pessoas.

Fonte: SECOMP

(*) Dados até setembro de 2006

Jorge Cordeiro



Moradas da Lagoa - vista aérea